

Tiamat-World apresenta:



Anya Bast

TAKEN

Às vezes o amor bate suavemente... E às vezes quebra sua porta.

Anne começa a manhã como qualquer outro dia normal e termina em uma corrida por sua vida.

A surpresa que interrompe seu encontro regular com um café com leite, se parece muito com Frankenstein, com a exceção que este monstro é de verdade, e a persegue direto aos braços de dois tipos maravilhosos que dá água na boca, e quem a quer levar longe de tudo o que conhece.

Isso seria a Terra. De repente, a vida não é tão normal, nunca mais.

Caleb e Van estiveram observando Anne durante várias semanas. As mulheres são escassas em seu mundo, uma situação que às vezes força a dois ou mais homens compartilhar entre eles uma só mulher. Anne é a companheira perfeita para eles. Agora tudo o que têm que fazer é convencê-la disso enquanto tratam desesperadamente de não deixar que seu intenso desejo por ela a aterrorize muito. Depois está o pequeno assunto de protegê-la dos Guardiães, quem querem assegurar-se de que nunca mais, haja casais perfeitos...

Disp em Esp: Club de las Excomulgadas

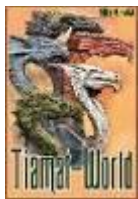
Envio do arquivo e Trad: Gisa

Revisão Inicial: Tessy

Revisão Final e Formatação: Greicy

Tiamat - World





Comentário da Revisora Tessy: Apesar de ser uma curta história, eu adorei!! Tem cenas Hots, mas com conteúdo. Pena que é curtinho!!

Comentário da Revisora Greicy: O livro é muito bom. E isso, que eu não gosto muito de livros sobrenaturais que não sejam de vampiros e lobos. Mas, quando vi que era da Anya, sabia que era hot e com uma história fascinante. Não me decepcionei. Leitura recomendada.

Capítulo 1

Quando estive na fila para seu café com leite sem gordura da manhã, Anne jamais esperou, correr por sua vida só momentos depois.

O café com leite salpicou na calçada, Anne saiu pela esquina de uma rua ao azar, raspando seu braço nu no canto de um edifício de tijolo no processo. Afogou um grito de dor e quase se chocou com uma lata de lixo, esquivou-se rapidamente do objeto, e depois saltou por cima de um poço de água úmida e fria da calçada.

Ao sair da cafeteria que há perto de seu escritório, e dirigir-se a seu automóvel, deparou com um homem que se aproximou dela. Só que uma vez que esteve o bastante perto, já não estava segura se era um homem. Homem, talvez, mas não um humano de sexo masculino. Sua mente disparou sobre isso por um momento enquanto tentava dar sentido a tal situação. A coisa, fosse o que fosse, insinuou-se de forma ameaçadora entre ela e seu carro. E quando correu, vinha perseguido-a.

Perdeu seus saltos altos, o único som que criou foi o golpe quase imperceptível dos pés e sua respiração regular. Esteve na equipe de atletismo na escola secundária. Era mais rápida que essa coisa... O que fosse que a perseguia. Atrás dela, soavam seus passos. Ia capturá-la.

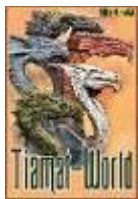
Correção, talvez poderia deixá-lo para trás.

Esmagando essa nociva incerteza, pressionou-se a ir mais rápido. Anne saltou mais de duas lixeiras abandonadas e caiu em sua aterrissagem. O custoso material de sua saia se rasgou até a costura, a roupa de marca, simplesmente não estava feita para este tipo de abuso, *maldição!* Pelo menos agora que a saia se dividiu podia correr mais rápido.

Ao final do beco, girou em uma esquina, por isso, pôde ver em parte seu perseguidor pela extremidade do olho. Ele, isso, o que fosse, estava atrás dela e rapidamente estava tentando apanhá-la. Seu coração pulsava mais forte... De medo, puro e simples, não do esforço físico.

Fora da escuridão, uma mão se aproximou e enganchou seu braço. Anne gritou, um grito completo, com a boca aberta de terror que poderia ter sido escutado em um raio de cinco quadras se isto não fosse a parte comercial da cidade e se não fosse as seis da manhã.

Braços fortes se fecharam a seu redor, e Anne lutou com toda a força que restara. O agarre só aumentou, e com isso o ar foi fechando-se. Sua cabeça nadava, sua visão eram pontos.



— Dorme — Uma voz rouca masculina e baixa demandou.

Aterrador.

Sua cabeça caiu como se sua ordem e o esgotamento a arrastassem, como se estivesse metida em sua própria cama depois de uma longa noite fora e estivesse a salvo... Não. Sua cabeça se ergueu enquanto lutava contra o impulso. Se ela dormisse, perdia o controle. Não podia... Não podia... A cabeça pendurava a um lado, tão cansada.

— Dorme — Era a voz de novo, desta vez mais gentil — Agora está a salvo.

Seu perseguidor dobrou a esquina do beco e ela estava com um terror absoluto de voltar a vê-lo.

— Frankenstein — Sussurrou — Alto, de cor verde. Grossos ombros e cabeça quadrada — Este cara não poderia ser humano, simplesmente não podia.

— Dorme.

Uma atração maior para o sono; fez uma oferta que não podia recusar.

Justo antes que suas pálpebras se fechassem, viu outro homem sair do escuro com uma face ameaçadora justo em frente do homem/coisa/o que seja.

Ela dormiu.



— Assustou-a.

Caleb levantou a vista onde se encontrava, de pé junto à cama de Anne e considerando Van, seu melhor amigo e, agora mesmo, sua ruína.

— Foi sua culpa que o Guardião a perseguisse depois de tudo. Foi você, que queria esperar para contatá-la. Esperamos muito tempo.

Van ficou olhando à mulher, a mulher deles, seu cabelo comprido e emaranhado que caía em sua face.

— Não tinha maneira de saber que os Guardiões a localizariam tão rapidamente.

— Fizemos o que tínhamos que fazer para mantê-la a salvo. Agora teremos que recolher os pedaços quando despertar.

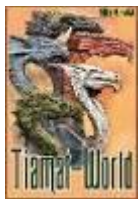
— Isto poderia ter sido mais suave.

— Mas não foi. O importante agora é ajudar a aclimar-se a sua nova vida conosco.

De fato, não podia esperar para levar a Anne para casa com eles.

Passou as últimas três semanas neste lugar e já tivera o suficiente. Sentia falta de Valência, sentia saudades das terras de cores, a excelente comida e sua própria e confortável casa. A Terra estava longe de ser encantadora, embora tinham a Anne, o que significava que era boa em alguns aspectos.

Caleb desviou o olhar de novo a Anne, quem se moveu muito pouco desde que a haviam trazido para seu quarto de hotel. Via-se tão frágil, tão diferente das poucas mulheres que ficavam em Harmon. Isto se fez muitas vezes antes, mas agora ao olhar a essa mulher terrícola pequena e frágil, não estava seguro de como. Seu corpo era de um tamanho normal para sua espécie, não



especialmente magra, mas ainda parecia frágil.

Seu cabelo castanho escuro se espalhava sobre o travesseiro como a asa de um pássaro brilhante. Escuras pestanas desciam por suas pálidas bochechas.

Sua face era de uma forma ovalada e bonita, embora de maneira simples. Seus lábios estavam cheios e faziam bicos, e Caleb estava seguro de que o céu cristão de Earthian estava entre eles. Muito em breve o descobriria. Esteve em caminho de seu escritório e levava os restos de uma saia cor vinho que se dividiu quase toda até sua coxa, revelando uma franja de pele cremosa. Sua blusa vaporosa combinando estava rasgada e suja e perdeu seus dois sapatos. Nunca temeu, logo estaria instalada como a princesa que era, a princesa deles.

Cada manhã, durante muitas manhãs a seguiram a seu trabalho, mas hoje... Tiveram o Guardiã.

— Como vamos dizer? — Van passou uma mão por seu cabelo e o olhou.

— Nossa forma rompe todas suas normas. Normalmente as mulheres humanas só têm um amante de uma vez. Um marido. Assim que poucas vezes uma fêmea humana se entrega a dois homens ao mesmo tempo, para sempre. As relações assim, são consideradas fora dos limites da normalidade. Como vai aceitar nós dois? — Um aberto desafio passou sobre sua face, mas se foi em um momento.

Tiveram tempo de chegar a um acordo ao ter que compartilhá-la. Não era a forma normal em Harmon, mas as circunstâncias os obrigaram a fazê-lo.

E apesar de que eram os melhores amigos de infância, ainda era difícil. Ainda mais difícil que estar no mesmo quarto com a mulher que encontrou o oráculo para eles, seu par perfeito. O aroma de sua essência era um afrodisíaco e ambos passaram um longo tempo sem atividade sexual.

— Eu não.

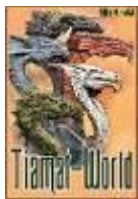
Anne se lançou sobre a cama, agarrou o telefone e o estrelou de um lado do rosto de Caleb. A dor explodiu em sua cabeça, junto com a absoluta surpresa, e cambaleou para trás, apanhando a si mesmo em uma cadeira próxima antes que terminasse com o traseiro no chão.

Caleb ouviu Van restringir à mulher, mas ela gritava e lutava contra ele com unhas e dentes. Escutava-se como um animal selvagem. O bom era que as paredes estavam a prova de som. Pôs uma mão em sua cabeça e pensou por um momento em fazer travessuras com sua mente da mesma forma em que fez no beco quando a pôs para dormir, mas parecia incorreto de algum jeito. Tirou sua escolha. O qual era estúpido, já que estavam a ponto de tirar de Anne todas as opções.

A sobrevivência de sua espécie dependia disso. Entretanto, não o fazia sentir menos culpado.

— Se acalme! — Ordenou, manipulando suas emoções um pouco, o suficiente para romper o pior de seu pânico — Se acalme Anne.

Levantou sua dolorida cabeça, piscou o sangue de seus olhos e viu Anne cair nos braços de Van. Van respirava com dificuldade e seus braços estavam arranhados e ensanguentados. Devolveu-a para cama, onde se sentou placidamente.



Van se voltou uma vez que deixaram Anne em seu lugar, e procurou para os dois, toalhas úmidas para limpar o sangue que ela os tirou.

— É uma lutadora — Disse Van em voz baixa, lançando uma toalha. — Não irá docilmente. Isso era evidente.

Caleb pressionou a toalha em sua testa, fazendo uma careta, e se aproximou para ajoelhar-se a seu lado. Pôs uma mão em seu joelho e enviou uma onda agradável, relaxante.

— Não vamos te machucar, Anne Michaels, prometo isso. Não tem que lutar contra nós.

— Quem são vocês? — O medo piscava no fundo de seus olhos verdes — O que estão falando e por que o posso entender? O que estou falando pelo amor de Deus e como o estou falando?

— Estamos falando Valenciano. Pode-o entender e falar porque está em seu sangue. Sou Caleb Verona e este é Van Childress. Viemos de muito longe, para te buscar. Estamos aqui para te proteger.

Ela balançou com a cabeça.

— Me proteger do que?

O beliscão superficial que deu a suas emoções estava se dissipando. Só esperava que seu violento arrebatamento tivesse terminado. Estava com uma forte dor de cabeça por ter recebido uma telefonada na testa.

— Lembra-se do que ocorreu no beco? Lembra-se dele — Como chamou o Guardian? — OH, sim "Frankenstein?"

O terror brilhava no fundo de seus olhos e ele se preparou em caso de que corresse para a porta.

— Sim.

— Essas criaturas queriam te machucar, Anne. Eles querem te matar. Estamos aqui para nos assegurar de que isso não aconteça.

— Recordo o que você... — Olhou a Van — Lutaram com essa coisa, não?

Van inclinou a cabeça um grau.

— Matei-o antes que pudesse te matar.

Ela moveu-se na cama, a confusão marcava seu rosto. Esfregou a mão sobre seus olhos.

— Olhe, estou cansada. Preciso uma ducha. Só quero ir para casa. Não sei o que está acontecendo ou quem são vocês, mas não posso ficar aqui mais tempo. — Ficou de pé e caminhou para a porta.

Caleb estava imediatamente sobre ela.

— Não podemos permitir que vá.

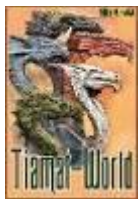
Ela sacudiu seu braço longe.

— O quê? Sabe quem sou? Sabem que eu sou uma advogada, amigo? Conheço a lei de ida e outra vez de volta e poderia te ter preso ao meio dia.

Van deu um passo para ela.

— Já é meio-dia.

— Já é... — Ela olhou pela pequena abertura das cortinas pela janela, onde a luz do sol se



filtrada para dentro — Certo, para o crepúsculo, então — Ela olhou ao chão, com o olhar perdido — Durante quanto tempo estive inconsciente?

— Sabemos quem é, Elizabeth Anne Michaels. Sabemos tudo o que terá que saber a respeito de você.

Ela emitiu um som zombador e se voltou para ele.

— Ah, é? — Levantou uma sobrancelha — Quem foi meu professor de arte no segundo grau?

Realizou uma busca no banco de cor que continha toda a informação que memorizou dela.

— O senhor Youngers.

Ela abriu a boca.

— Sabemos que se graduou na Universidade, foi a melhor de sua classe e é a sócia mais jovem em seu escritório de advogados. Sabemos que você gosta de escolher o sorvete com partes de chocolate no Chunky Monkey, mas deixa as nozes, sua música favorita é o blues, e deseja ir a Itália, China e Austrália, mas nunca tomou o tempo livre do trabalho para fazê-lo. Quando tinha nove anos acreditava ver um fantasma no sótão, mas não disse a ninguém porque temia que pensassem que estava louca.

Ela empalideceu.

— Quem são vocês? — Então mais forte — Estive sob vigilância ou algo assim? — Ela franziu o cenho — Mas...

— Mas não há maneira de que possamos conhecer algumas dessas coisas, não é? Não, a menos que tenhamos plantado um dispositivo de escuta dentro de sua cabeça.

Anne se balançava sobre seus pés. Caleb a capturou e a sentou em uma cadeira.

Valência? Tudo o que de repente estava falando e entendendo uma língua estranha, porque estava em seu sangue? Nada disto fazia sentido absolutamente.

Ela apertou seus dedos em sua testa, tratando de deter seus mexidos pensamentos. Como se deveria reagir diante esta situação alarmante? Que a curvava da forma em que queria reagir. Por mais que sua mente tratasse de retificar a cisma, não podia fazê-lo.

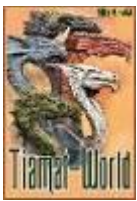
Possivelmente só precisava dormir. Talvez se dormisse e despertasse, tudo isto poderia ser um sonho.

Anne olhou para cima entre seus dedos aos dois homens que a olhavam fixamente como se fosse um menu de cinco pratos e morriam de fome. Era bastante desconcertante. Ainda mais desconcertante foi que ela sentia como se os conhecesse e não só levemente. Do momento, se acalmou do pânico inicial que teve, justo depois de que arranhou o braço do loiro, uma familiaridade com estes dois homens situou-se firmemente internamente. Era como se ela os conhecesse da infância, como se tratasse de uma reunião amistosa em vez de um sequestro.

Logicamente, sabia que precisava lutar contra eles até a morte. O problema era que realmente não tinha medo deles.

Porque, para falar a verdade, sentiam-se como amores perdidos apesar de que nunca os tinha visto antes em sua vida.

Van, de pé atrás de Caleb, era muito alto, de constituição forte e magro. Seu cabelo era



comprido, ao redor dos ombros, e três cores diferentes na medida que pôde distinguir, todos os matizes diferentes de loiro. Seus olhos de um estranho azul celeste e seu rosto era... Bom, um magnífico modelo masculino. A melhor parte era que agora tinha seu DNA sob suas unhas. Se alguém amanhã encontrasse seu cadáver, pelo menos este cara poderia ficar encarcerado.

Deus, era um pensamento horrível.

Caleb era similar em altura e textura, embora talvez um pouco mais musculoso. Seus cabelo era grosso e curto, até seu pescoço, e de um rico, cor marrom escuro. Seus olhos faziam jogo com seus cabelos. Caleb não era tão "bonito" como Van de rosto, mas não era menos atraente. Os dois eram sérios, principais espécimes de uma revista de Musculosos. Quase se sentia mal por essa repugnante ferida em sua cabeça que lhe fez... Quase.

Estendeu uma mão tremula.

— Comecem desde o início e me contem isso tudo — Poderia ouvi-lo, embora não se sentia inclinada a acreditá-lo.

Caleb se sentou na borda da cama.

—Viemos de uma terra muito longe da sua. Chama-se Valência no mundo de Harmon. Durante milhares de anos nosso povo esteve em guerra com os países vizinhos e os repelimos. Entretanto, faz ao redor de um século, nossos principais inimigos, os Guardiães, começaram a utilizar uma forma de guerra biológica em nós que não estávamos preparados para combater e fez que nosso povo produzisse uma descendência masculina em noventa e nove por cento do tempo.

Ela levantou uma mão.

— Wow, para aí mesmo. Que tipo de medicamentos estão tomando?

Caleb olhou a Van.

—Disse que isto não funcionaria — Disse a Van, que depois fixou seu olhar azul em Anne. — Nada disto encaixa em sua realidade. Não há maneira possível que acredite que não somos deste mundo, mas sim de outro, e que compartilha o sangue de nosso povo em uma diminuta quantidade, suficiente que foi determinada em seu nascimento, as que são adequadas para Van e para mim, e que nossos acoplamentos criarão filhas em vez de filhos.

Anne pulou de seu assento. Foi sequestrada por dois homens que estavam completamente fora de seus cabais. Loucos de merda, e de aparência agradável ainda por cima! Como, OH, como se meteu neste enredo? E por que todos os que se veem quentes têm coisas más, como a loucura?

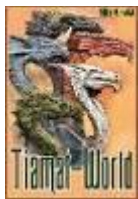
A realidade apareceu.

— OH, espera! Já entendi! Esta é uma espécie de câmara oculta ou algo, não? Bob das aquisições e fusões, provavelmente, fez? O cara que me persegue, Frankenstein, e vocês tão grandes, exuberantes e fornidos me trazem aqui? — Tirou uma bola de um pé descalço e sujo — Onde está a câmara?

Van falou em voz baixa a Caleb assentiu com a cabeça. Van se voltou para ela.

— Não queríamos que isto acontecesse desta maneira. Tínhamos a intenção de fazer isso mais fácil lentamente e diminuir seu impacto. Os Guardiães arruinaram essa oportunidade e a única maneira de te fazer ver a verdade é te levar de volta a nossa terra e lhe mostrar isso.

— O que?



Caleb moveu sua mão e uma fibra de luz prateada brilhou no ar a sua esquerda.

Anne saltou para trás tão rápido, que derrubou sua cadeira.

— Que diabos é isso? — A fibra de luz cresceu mais brilhante e maior. Recuou longe, tropeçando com a mesa de noite atrás dela.

— Está tudo bem, Anne — Disse Van, aproximando-se dela.

— Está tudo bem? Que diabos é essa coisa? — Ela assinalou à fibra — Isso não está bem.

— É uma porta. Não te fará mal, juro. Nunca permitiria que nada te acontecesse — Chegou até ela e a puxou para seus braços. No choque, isso diante dela não podia ser, não devia ser, o permitiu.

Os três saíram pela porta. A luz a cegou por um momento e Van cobriu seus olhos, colocando sua face sob sua garganta. Sua pele picava e depois o ar frio bateu na carne. Ele a deixou de pé e ela abriu os olhos.

— OH, meu Deus — Sua mente estava saturada, bombardeada e depois se reiniciou como o motor do cortador de grama suscetível. Não sabia quantos golpes mais podia suportar. A extensão que estava na sua frente, era um campo de pastos altos em tons de verde mais profundo, mais leve e suave de cor vermelha lilás e dispersas através de brilhantes floresça amarelas. Enormes árvores cresciam ao longo das bordas, tudo tinha aspecto de sequoias de Califórnia. Uma perfeita brisa soprou, fazendo que a ondulação da grama parecesse água e as folhas se moviam brandamente nas árvores.

— Ah — Foi quão único podia dirigir. Seus pés vacilaram, e braços fortes a reforçaram.

Podia fazer isto, podia. Sobreviveu a seu padrasto, não é? Sim, tinha-o feito. Abriu-se caminho na escola de leis, não? Sim, outra vez. Cimentou o caminho ao topo de sua firma em sete anos. Sim, sim.

Bom, era forte. Poderia dirigir um mundo estranho, também.

Caleb tocou seu ombro de uma maneira que provavelmente pensou que era tranquilizador.

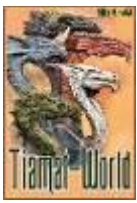
— Bem-vinda a casa.

— Casa? Casa? — Ela se voltou para ele. Nesse momento não podia fazer frente ao que acabava de acontecer. Nem sequer podia compreender onde estava. Era melhor fazer frente a este homem e suas ofensas. Deu dois passos para frente e colocou seu dedo no centro de seu muito duro peito inflexível — Me envie de volta agora mesmo, Caleb. Agita sua varinha mágica ou o que seja essa fibra de prata que abre a porta e me põe nela. Não tenho tempo para isto, isto... O que seja que isto for. Tenho trabalho que fazer. Tenho um julgamento que preparar. Tenho uma carreira, maldição! Tenho uma vida!

Caleb apertou suavemente sua mão na sua. A tristeza tingia seus olhos.

— Não posso te enviar de volta. Os Guardiões sabem que é nossa companheira e podem levar nossas fêmeas. Vão matá-la na primeira oportunidade que tenham. Seu destino mudou agora e não há volta atrás.

Pela segunda vez em vinte e quatro horas, e em sua vida, Anne Elizabeth Michaels desmaiou.



Despertou suavemente. Sorrindo um pouco, se aconchegou no leito decadentemente cômodo e suspirou. Foi só um sonho. Estava em sua cama, em casa, sã e salva.

A voz longínqua de um homem se filtrada para ela e abriu os olhos.

Estava estendida em uma cama enorme, envolta em suaves mantas douradas e deitada de lado em um montão de travesseiros. Por cima dela, a cama estava adornada com mais molduras douradas. O fogo ardia na lareira frente a ela e mais travesseiros de cores vibrantes estavam espalhados no chão do quarto. Onde não havia travesseiros havia um piso de fina madeira.

Não era um sonho. A menos que... Ainda estivesse sonhando. Um sonho lúcido, talvez? Esses pareciam bastante reais. Beliscou-se forte e engoliu o grito.

Deus, talvez estava em coma ou algo assim? Um medo gelado rasgou através dela.

E se estava apanhada em algum lugar profundo de seu cérebro, imaginando tudo isto, enquanto seu corpo jazia lasso em uma cama de hospital em alguma parte?

Afastou esse pensamento indesejado longe, muito longe.

Chegaram-lhe sons do cômodo contínuo. A porta estava um pouco aberta e podia ver sombras que se moviam por entre a fresta. Afastou as mantas para trás e se deslizou da suave, pecaminosamente cômoda cama e viu que alguém a tinha vestido com um par de cômodas calças de algodão branco, sapatilhas que combinavam e uma enorme camiseta verde.

OH genial, esses húngaros loucos a viram nua. Se tão só tivesse usado sua saia como deveria e não tivesse usado a de zíper, *maldição*. Indignou-a saber que se atreveram a despi-la, mas isso chegou em um distante segundo lugar a sua vaidade.

Aproximou-se da porta e a abriu. Van estava sentado em um sofá redondo bege, seu braço recostado no respaldo. Correção, cem por cento de seu intacto e curado braço. Seu olhar baixou.

Caleb entrou na sala por uma porta do outro lado da grande sala. Começou a dizer algo, mas se deteve quando a viu. A ferida que lhe fez em sua cabeça com o telefone também estava curada.

— Anne.

Van saiu disparado de seu assento e se voltou para olhá-la.

Deu um olhar ao redor no que parecia ser um salão. A sala era circular com muitas portas que conduziam para fora. O sofá também era circular e estava curvado ao redor de uma mesa de mármore. Uma enorme lareira estava ao longo de uma parede. Ilustrações e quadros com peças pequenas espalhadas por todo local. Suavemente iluminado pelas luzes incrustadas no teto e o piso era também de fina madeira. Era uma sala confortável, automaticamente a pessoa ficava à vontade. Por dizê-lo, em palavras, dava boa energia.

— Onde estou? — Perguntou bruscamente a Caleb.

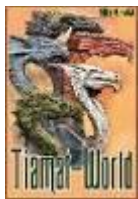
— Está em minha casa, na terra de Valência, no mundo de Harmon.

Ela piscou.

— Okaaay.

— Mais importante ainda, está a salvo.

Por que incomodava em acreditar? Entrecerrou os olhos para olhar sua testa e deu um passo adiante, tratando de ver na penumbra. Sim...



— Sua testa, seu braço, estão curados.

Caleb assentiu com a cabeça

— Os Harmons saram mais rápido que os seres humanos. É uma parte de nossa biologia. Envelhecemos muito mais lento que os seres humanos também, como resultado natural de viver neste mundo, também o fará.

Ela piscou de novo e se sentou.

— Quer comer algo? — Perguntou Van — Temos um pouco de comida para você, se quiser.

Seu estômago grunhiu diante a ideia. Reprimiu uma brincadeira pesada e levantou uma mão.

— Por favor, não. Possivelmente, Tem água?

Caleb desapareceu e voltou com um copo de água para ela. Tomou um gole e quase morre de alegria diante o sabor perfeitamente fresco e doce.

— Então vocês são Harmons? Não humanos — A sério acabei realmente de dizer isso... E falei a sério?

Caleb se sentou perto dela. Parecia ser o mais falador dos dois.

— Você também, bom, um pouquinho, de todos os modos. Os seres humanos e os Harmons se cruzaram algumas vezes através dos anos. Nossas espécies são totalmente compatíveis. Nossos mundos não são tão diferentes, tampouco.

OH, demônios, por que não seguir a corrente? Estava em um maldito coma, de todas formas. Criou este mundo em seu subconsciente.

— Não estou de acordo. Nossa grama é verde... Só verde.

Ele assentiu.

— O espectro de luz é um pouco diferente aqui.

Deixou o copo sobre a mesa diante dela.

— Hmmm... Então são alienígenas? — Separou seus dedos entre o do meio e o anular — Nano, nano?

Caleb franziu o cenho por um momento, e depois sorriu.

— Ah, está fazendo uma escura referência a uma antiga comédia de televisão, não é?

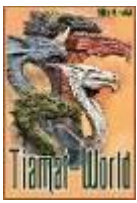
Ela revirou os olhos e cruzou de braços sobre o peito.

— Muito bem, este é o trato. Estabeleci que não estou sonhando, mas poderia estar em estado de coma, portanto, se estiver em um estado de coma, quem são vocês? São manifestações de meu subconsciente, talvez? Símbolos de meus medos mais profundos O... Uh... Desejos que oculto. São os guardiães de meu subconsciente e tenho que lutar com vocês para despertar?

Caleb a olhou sem compreender.

— Anne, não entendo. Não está em coma, esta aqui, conosco. Tem um pouco de sangue Harmon em seu DNA. Assim é como nosso oráculo te encontrou em seu mundo. É nosso par perfeito. De Van e meu.

— Escutei isso antes. Não acredito — Fez um som de frustração — Só quero ir para casa! Não podem só me mandar de volta? Não quero ser sua companheira, não importa que tão bonitos sejam. Não quero um punhado de filhos. Quero meu trabalho, isso só, meu trabalho. Já todos vão



sentir saudades de mim. Chamarão à polícia e me reportarão como pessoa desaparecida.

Caleb sacudiu a cabeça.

— Não, não se preocupe por isso.

— Que não me preocupe por isso? Como não poderia?

Van se aproximou dela no sofá. Ela podia sentir o calor de seu corpo. Era... Desconcertante.

— Essa vida que tinha terminou. Não era o que tínhamos pensado, Anne, deve compreender. São os Guardiães. erradicaram e destruiu a todas as fêmeas humanas com sangue Harmon. Se voltar para a Terra, morrerá. Não o entende?

Ela saltou do sofá.

— Não, não entendo nada disto!

Caleb ficou de pé e caminhou para ela. Tocou seu braço e depois a apertou contra ele. Apesar de tudo, seu corpo reagiu a sua cercania. Gostava do calor de seu corpo, o aroma dele e o som dos batimentos de seu coração.

Deus, apesar de tudo, desejava-o. Como podia ser isso? Deveria estar tentando matá-lo, mas só... Não tinha a vontade.

Ele passou seus dedos por seu cabelo e beijo sua testa. Reprimiu o impulso de suspirar.

— Nosso povo foi virtualmente apagado da face de Harmon. Eles se centraram como objetivo nas fêmeas de nossa raça, o que significa, que você também esta em perigo, apesar de que não seja daqui.

Ele tomou sua face entre suas mãos e a obrigou a olhá-lo.

— Foi localizada por nosso oráculo como um par genético perfeito para Van e para mim. Uma combinação perfeita em todo sentido, como companheiros... De vida. Dará-nos filhas, as que necessitamos para continuar com nossa espécie.

— Então sou só uma égua de cria para vocês?

— Não — A palavra dita convincentemente, por Van, o de poucas palavras.

— Não — Repetiu Caleb — Você é nossa... Esposa ou companheira ou qualquer termo humano que utilizem para um romântico e sexual par. Um par respeitado, com carinho e honra. E por favor entenda se o oráculo não tivesse te encontrado, os Guardiães o teriam feito. Eles teriam te caçado e exterminado, Anne.

— E se não acredito nisso? — Sussurrou.

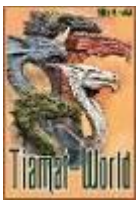
Caleb encolheu os ombros.

— Com o tempo, fará. Esta verdade não requer que a acredite. Com o tempo as circunstâncias provaram a situação em que está — Fez uma pausa — Se tivéssemos outra possibilidade Anne, não teríamos arrancado de tudo o que conhecia desta maneira.

Só suspirou. Seu cérebro estava sobrecarregado e não podia processar nada mais.

— Não sei.

Caleb levantou seu queixo e a beijou. Foi um casto beijo, com a boca fechada. De todos os modos todos seus nervos ganharam vida gloriosamente. Seus lábios roçaram os dela lentamente, como se saboreasse o gosto dela. Depois o beijo se voltou mais exigente. Ele passou sua língua por seus lábios e ela os abriu para ele. Sua língua se deslizou facilmente em sua boca para roçar a sua.



Ele tinha sabor de café. O prazer se deslizou por suas costas e fez que sua vagina se sentisse quente e dolorida.

Então foi devorada de um céu e inundada a outro. Van a puxou de Caleb e a envolveu em seus braços. Seus lábios ainda formigando e inchados pelos cuidados de Caleb, Van selou sua boca com a sua e a tomou tão apaixonadamente, que fez que seus joelhos se afrouxassem. Onde Caleb foi suave e sedutor, Van era entristecedor e puramente sexual. Van arrasou sua boca sobre a dela, mordendo o lábio inferior e arrastando-a entre seus dentes. Em algum momento não pôde mais manter-se de pé e se pendurou de seus ombros para manter seu equilíbrio. A umidade brotava entre suas coxas e seus mamilos se endureceram.

Caleb a tirou de Van. Deslumbrada pela paixão, viu um olhar de desafio na face do arrumado Van por um momento.

Desafio? Por ela? Por uma ordinária Anne Elizabeth Michaels?

Dois homens magníficos, aptos para a capa de qualquer revista, queriam lutar por ela? Anne decidiu que se realmente se encontrava em estado de coma e estava sonhando tudo isto, não era tudo tão mau. Talvez deveria ficar aqui.

Caleb tomou a mão e a pôs em sua virilha. Aí, sob o tecido de suas calças, seu pênis sentia tão duro como o aço. Van tomou sua outra mão e a pôs em seu pênis, ela ficou parada entre eles como um sanduiche, sentindo suas duras, e deliciosas longitudes em ambas as palmas.

Seus olhos se aumentaram e por um momento sua mente começou a gaguejar.

Tentada, esfregou os dois e foi recompensada com dois profundos gemidos de prazer.

Obrigado, subconsciente! Muito obrigado!

Caleb a atraiu para ele e a beijou justo por debaixo de sua orelha. Fechou os olhos e suspirou.

— Queremo-la, Anne. Os dois a desejamos muito — Murmurou.

Seus olhos se abriram de repente e ela deu um passo atrás.

— Quer dizer ambos? Ao mesmo tempo? — Não é que a ideia fosse detestável. Ao contrário, só era... Estranho.

Nunca tinha considerado sequer a possibilidade de estar com dois homens antes. *Infernos*, nem sequer sabia que era possível.

— Caleb e eu, já falamos disto — Disse Van — Decidimos que se fosse agradável para você, ao princípio, qualquer contato sexual deveria ser entre os três juntos. Isso diminuiria o ciúme e o rancor entre Caleb e eu.

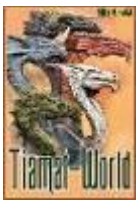
Ela se sentou abruptamente na poltrona. Dois homens ao mesmo tempo.

Caleb avançou para ela.

— Normalmente nossos homens não compartilham seu par. Mas pelas circunstâncias em que estamos, tornou-se uma necessidade. Ao menos depois, quando nossa relação esteja completamente cimentada e estejamos seguros do carinho do outro, Van e eu poderemos ter encontros com você sem que o outro esteja presente.

Ela franziu o cenho.

— Esta falando como se minha intenção fosse ficar. Esta falando como se eu já tivesse aceito



me casar com os dois ou algo assim — Ela negou — Não gosto dessa hipótese.

Caleb olhou para Van por um comprido tempo, tanto que fez que Anne franzisse mas o cenho. Então Caleb lhe deu uma mão.

— Veem. Teve uma manhã agitada. Não deveria estar adicionando mais estresse neste momento. Se não tiver fome, ao melhor poderíamos dar um passeio pelo povoado. Ambos estamos desejosos de mostrar isso.

Ela olhou sua mão por um comprido tempo, tentando dizer que não. Entretanto se saía da casa, talvez teria a oportunidade de fugir de Caleb e Van e retornar a esse campo no que apareceram. Talvez daí, poderia encontrar o portal ou o que seja que a levasse para casa... Se de verdade estivesse em outra dimensão como eles diziam.

Ou ao melhor isto era uma locação mágica que a tiraria do coma, se o estava. Ela não fazia nem ideia do que acontecia, tudo o que sabia, é que tão bonitos e atraentes como eram Caleb e Van, ela não podia ficar com eles. Precisava retornar a sua vida a sua carreira... LOGO.

Anne levantou sua mão e tomou a quente mão de Caleb e deixou que a ajudasse a levantar-se.

— Não tenho fome, obrigado, mas eu adoraria um passeio por meu novo entorno.

Ele sorriu amplamente e quão único pôde foi sorrir de volta.

O que era o que tinham estes homens que a atraía? Sentia-se muito bem ao redor deles, tão a gosto. Talvez poderia ser o resultado dessa suposta compatibilidade genética e química? Ela negou sua fantasia e depois de que colocou umas calças cáquis e um suéter azul que eles lhe deram, permitiu que Caleb e Van a tirassem da casa.

Conteve sua respiração assim que saiu da porta de entrada. Fora, havia um ninho de pequenas casas em forma de cúpula. Havia vias empedradas e estreitas que se conectavam com um corredor mais amplo.

Todos os pátios estavam rodeados por cercas que estavam à altura da cintura e havia flores e plantas de todas cores... Em todas partes.

— É formoso — Suspirou ela.

Caleb se aproximou dela.

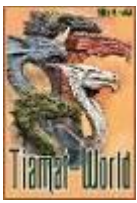
— Esta é uma das áreas residenciais. Há ao redor de dez mil pessoas aproximadamente em Valência. Só ficam ao redor de 100 mil harmons — Disse finalmente triste — Os Guardiães obtiveram admiráveis avanços em sua meta de acabar conosco.

— Mas ainda não tiveram êxito — Adicionou Van em uma voz dura.

Caminharam pela via mais ampla para uma área que ela podia ver distância que estava mais ocupada.

— Então, porque os Guardiães odeiam os Harmons?

— Começou como uma guerra sobre a terra centenas de anos atrás. Brigamos uns com os outros por recursos ao princípio. Os Guardiães nos consideram uma raça inferior, não aptos para ocupar espaço aqui em Harmon. Nossas maneiras são diferentes às deles. Temos diferentes aspectos. Nossa religião e nossa linguagem são diferentes... Nos temem. Só querem estar rodeados com o que eles estão familiarizados.



Ela assentiu.

— Também temos esses problemas na Terra.

Caleb tomou sua mão. Se surpreendeu o fácil que foi deixá-lo.

— É uma dificuldade comum em todas as pessoas em evolução.

— Desejaria que as pessoas se apurassem e evoluíssem para que assim pudessemos viver sem o ódio e a ignorância.

Caleb sorriu.

— Eu também.

— Como é que os Guardiões não têm descoberto este lugar para destruí-lo?

Van se colocou ao lado contrário e agarrou a outra mão. Suas mãos cabiam nas deleis tão perfeitamente que a fez conter sua respiração. Sentia-se tão natural... Tão perfeito. Sentia-se como algo que tinha feito todos os dias de sua vida desde fazia anos... E queria continuar fazendo nos anos por vir.

— Este lugar está muito longe nas montanhas — Respondeu Van — Está escondido dos guardiões por métodos metafísicos. Estão trabalhando em uma forma de atravessá-lo, mas não é como se eles pudessem nos achar logo.

Anne esclareceu sua garganta nervosamente.

— Isso é... Confortante.

Van apertou sua mão.

— Não a tocarão, Anne. Teriam que passar por nós e por toda as pessoas de Valência para te conseguir. É preciosa para nós.

— Porque sou uma égua de cria.

Caleb parou e voltou sua face para ele.

— Não, porque é nossa companheira — De fato ele se via um pouco zangado — Por favor, deixa de dizer isso — De repente continuou.

Ao final do caminho havia uma larga área aberta. Parecia a praça do povoado. Com o passar da área verde havia uma linha de pitorescas lojas, todas construídas com pedras de multicoloridos quentes e toldos que combinavam. As pessoas, todos homens, vagavam pelas ruas. Todos a olharam duas vezes quando a viram.

— É formoso — Ela franziu o cenho e olhou a seu redor — Todos os Harmons são bonitos?

Caleb riu.

— Eu acredito o contrário pelos olhares que lhe jogam, eles pensa que você é formosa.

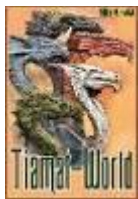
Ela soprou.

— É evidente que aqui estão sofrendo de uma escassez de mulheres.

— De fato, estamos — Disse Van com um sorriso — De todos os modos para um Harmon, as mulheres humanas são ainda excepcionalmente atraentes.

— Há algumas mulheres humanas que também foram localizadas por nosso oráculo e foram postas aqui por seus companheiros. Apresentarei-as logo. Elas a ajudaram a encontrar seu aspecto.

— Obrigado — Eles seguiram caminhando, deixando Anne parar e olhar dentro das janelas



quando queria. Finalmente eles chegaram a outro espaço aberto com áreas residenciais que se estendiam aos lados. Um edifício comprido e branco chamou sua atenção.

Ela caminhou para ele.

— O que é isso?

— Esse é nosso edifício de Administração Legal.

— Edifício de Administração Legal? Como uma corte?

Caleb se aproximou dela.

— Mais ou menos. Nosso sistema legal não é idêntico ao seu, mas têm a mesma ideia geral.

Quer entrar e ver o edifício?

Ela assentiu.

— Isso seria muito interessante.

Resultou que os processos legais em Valência não eram muito diferentes aos da Terra. Havia policiais, embora eles não usavam uniformes. Havia uma prisão, mas não estava tão cheia. A lei criminal não era muito grande em Valência somente porque não havia muitos criminosos. A lei de divórcio, similar, era quase inexistente porque não havia muitos homens com companheiras.

Mas havia outras disputas legais que eram necessárias resolver, questões de propriedade da terra, as associações empresariais e a propriedade intelectual, para começar.

Ela falou por um longo tempo com um homem mais velho chamado Antón, era um Valenciano encantador que trabalhava como assistente chefe legal, a respeito de quais conflitos resolveria o sistema.

Caleb e Van seguiam, explorando os arredores e falando com Antón. Não se viam muito interessados no tema, mas foram pacientes e a deixaram ficar tanto como desejou.

Quando finalmente saíram do edifício, o sol estava descendo pelo horizonte, pintando o povoado em tons rosados. Ela se deteve nos degraus de frente e tomou uma baforada de ar.

— Isso foi interessante.

Caleb caminhou escada abaixo com ela.

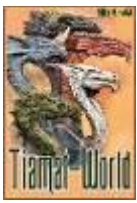
— Estou contente de que o tenha desfrutado. Escutei que Antón disse que podia retornar quando quisesse, e acredito que deveria.

Um pouco de seu entusiasmo apagou com o ligeiro sorriso que tinha. Em sua fascinação com os processos legais de Valência, com o tempo tinha esquecido sua situação. Ela olhou as bordas do povoado, onde a linha de árvores começava. Essa era a borda do bosque onde eles tinham aparecido mais cedo? Olhou outra borda do povoado, onde outra linha de árvores começava. Ou era essa? Suspirou, sabendo que todo o povoado estava rodeado de bosques.

— Tenho fome — Disse resignada. Escapar seria possível quando tivesse mais informação ao seu dispor. Entrar em um bosque alienígena sem saber em que direção ir ou o que fazer quando chegasse não era algo inteligente — Podemos retornar à casa e comer algo?

— Claro — Caleb tomou sua mão e a guiou pela quadra. Van os seguia — Não me surpreende que tenha fome. Passaram quase 24 horas da última vez que comeu algo.

Eles caminharam de retorno à casa em meio do olhar de vários Valencianos homens e algumas mulheres. Depois de ver algumas mulheres Valencianas, não estava segura de que fazia



às mulheres humanas mais atraentes. Todas se viam formosas para ela.

Quando entraram na casa, acomodaram-se na cozinha e Van serviu em uns pratos fundos a melhor sopa que ela provou, cheia de vegetais saborosos, carne deliciosa e um queijo cremoso.

— Desculpo-me — Disse Van depois de uma colherada — Não sou bom cozinheiro, tampouco o é Caleb.

— Bom, não me olhe — Disse ela com um sorriso — Com trabalho posso fazer uma torrada. De todos os modos, a sopa esta muito saborosa.

Van sorriu e uma covinha apareceu em sua bochecha.

— Obrigado. Estou muito contente de que tenha gostado. É meu primeiro premio nesta vida.

Ela olhou pela larga cozinha, assim não tomaria a sopa olhando a Van. Via-se como qualquer cozinha que teria encontrado na Terra, à exceção do teto que estava abodeado. O fogo ardia na borda de uma lareira. Eles pareciam ter muita lenha nas lareiras aqui. Olhou para Caleb, quem estava sentando no lado contrário.

— De quem é esta casa?

— Esta é casa de Van. É maior que a minha, assim pensamos que era lógico fazê-la nossa residência.

Ela se afogou com a sopa. Ambos esfregaram sua costas até que pôde falar outra vez.

— Não tão rápido, meninos. Ninguém está formando uma residência por aqui... Ao menos que seja você e Van, sozinhos.

Caleb olhou para Van e franziu o cenho.

— Desfruto da companhia de Van, mas não o encontro atraente em uma maneira sexual.

— Eu igual — Disse rápido Van.

Anne afogou uma risada.

— Mas com tantos homens ao redor eles têm que combinar algumas vezes, não é? Quero dizer com tão poucas mulheres....

Caleb pôs sua colher na mesa perto de seu prato.

— Eles o fazem. Claro que de outra maneira.

— Outra maneira?

— Caleb quer dizer que há casas aonde pode ir e estar com uma mulher que não seja sua companheira.

— OH, como prostíbulos?

— Algo assim — Caleb assentiu — Há mulheres que não têm uma genética compatível com nenhum Valenciano. Não há muitas delas. O trabalho que fazem se considera sagrado e são como rainhas em nosso mundo. Não são mal consideradas em nossa cultura, como o são na Terra.

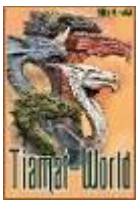
Ela assentiu.

— Muito interessante. Acho sua cultura fascinante.

Caleb sorriu e uma mecha de seu cabelo negro pousou em sua testa. Anne teve a urgência de retorná-lo a seu lugar e apertou sua mão em sua perna.

— Alegra-me.

— A propósito, em que trabalham, quero dizer que profissão têm?



— Van é um arquiteto, um muito bem-sucedido. E eu sou médico.

Suas sobrancelhas se elevaram. *Meu Deus*, se sua mãe estivesse viva para ouvir que Anne de alguma forma se ligou a um arquiteto e a um médico, teria saltado de cima abaixo em uma felicidade total.

— Serio? Agora, isso é muito interessante. Que tipo de edifícios desenha Van, e em que campo da medicina trabalha Caleb?

Van tomou sua mão e beijou o reverso desta. Ela piscou duas vezes rapidamente e engoliu a sensação de seus sensuais lábios em sua mão.

— Eu desenho o que eu quero. Pelo geral, residências. Desenhei esta é obvio.

— É formosa.

— Não tão formosa como você.

Ela sentiu a suas bochechas arder.

— Que lindo. Com certeza que o diz a todas as mulheres humanas.

Ele sorriu.

— Não, só a minha companheira.

Caleb roçou sua bochecha e seu coração pulsou mais rápido.

— E eu sou cirurgião.

Ela engoliu. Isso significava que era bom com as mãos, certo?

— Mas nenhum dos dois está trabalhando nestes momentos — Murmurou Caleb.

— Estamos nos tomando um tempo livre para te seduzir.

— OH.

Van pôs sua mão em seu joelho.

— Você gostaria de tomar um banho agora, doce Anne?

— Eu adoraria tomar um.

As mãos de Van se moveram uma polegada para cima.

— Deixa-nos te banhar?

Sua boca ficou seca.

— Uh...

Caleb se inclinou perto dela.

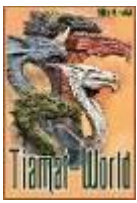
— Se for muito cedo para a intimidade, só tem que dizer.

Anne engoliu duramente, tentando processar seus pensamentos e emoções. Aqui estava ela confrontando a dois dos homens mais inimaginavelmente atraentes que já viu e ambos desejavam fazer amor com ela.

Onde estava o mau? Onde? Ela sabia que em alguma parte... Procurou em seu cérebro. *Ah, sim!* Eles queriam engravidá-la. Isso era definitivamente algo não muito bom.

Caleb tirou seu cabelo de seu pescoço e a beijou. Ela fechou seus olhos e suspirou. O que era o que estava pensando? OH sim, gravidez. Claro, já passou seu período fértil no mês. Havia um pequeno risco de que concebesse.

— Nunca estive com dois homens antes — Ela disse finalmente em uma tremula voz — Estou um pouco preocupada sobre... Não sei... Umm... as logísticas.



Capítulo 3

Van deu uma risada rouca baixa que arrepiou a pele.

— É algo que Caleb e eu temos feito frequentemente, compartilhar uma mulher. É diferente, é obvio, mais importante para nós. De todos os modos vamos tomar a iniciativa. E uma vez que tenhamos começado... — Ele levantou a mão um centímetro mais até que seu dedo indicador tocou sua vagina — Não se preocupe mais por logísticas. Deixa isso para nós.

Gah segunda parte. Sua mente gaguejou um momento antes que pudesse formular um pensamento coerente. Bom, onde estava a desvantagem de novo? Estava... Er, onde?

—Uh, está bem.

Van deu um sorriso lento e seguro que a fez sentir-se quente e um pouco dolorida.

Caleb se inclinou e a beijou na orelha.

— No quarto onde despertou há uma porta que dá ao banheiro. Fique aqui, acaba sua comida e depois vai ali em uns cinco minutos — Van e Caleb se deslizaram de seus assentos e saíram da cozinha.

OH Deus, o que estava fazendo? Havia a sério concordado em ter sexo com dois homens que a raptaram essa mesma manhã? Que demônios estava passando por sua cabeça? Estava completamente cega pelos hormônios? Se estava, podia ser culpada disso? Sacudiu sua cabeça e olhou pela janela da cozinha à cena perfeitamente idílica mais à frente.

Neste momento, estava sozinha. Se queria, podia levantar-se, sair da casa e caminhar no bosque. É obvio, então teria um montão de outros problemas. Criaturas estranhas o que se escondiam nas árvores dos arredores?

Onde estava o portal de todos os modos?

Houve inclusive um portal?

E por certo que mulher em seu são julgamento sem par e com sangue vermelho, com uma atitude positiva sobre o sexo deixaria passar uma oportunidade como esta? Não é que estivesse traindo alguém, a quem ela tivesse deixado atrás. Sua carreira dominou tudo nos últimos anos, embora esteve saindo constantemente.

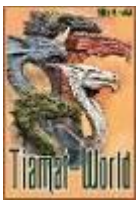
Era mais que... Exigente. Um homem tinha que ser muito especial para competir com seu primeiro amor, as leis. Não tinha conhecido um homem ainda que pudesse desafiar a sua paixão principal.

Assim por que não jogar?

Portal ou não portal, coma ou não coma, não ia permitir passar esta oportunidade.

Empurrou seu prato longe, levantou-se e entrou no quarto onde despertou. As velas iluminavam a quarto redondo, fazendo dançar um resplendor rosado sobre os lençóis de lisos em forma redonda da grande cama que dormiu com o fogo que ardia alegremente na lareira.

O banheiro era grande com tapetes macios que cobriam o chão de ladrilhos. Uma banheira enorme em um canto. A água quente com movimentos circulares suaves ajudados pelos jatos. Caleb e Van não se viam por nenhuma parte, mas seguro que foram eles que encheram a



banheira.

Tirou a roupa e a pôs sobre uma cadeira em um canto perto da ducha. Havia um prendedor negro para o cabelo sobre o mostrador, dobrou seu cabelo comprido e o assegurou para que não molhasse. Depois subiu os degraus da banheira e se afundou na deliciosa água. Anne não pôde reprimir o profundo gemido de prazer que saiu de sua garganta quando o calor entrou por seus músculos e os relaxou.

Acabava de se recostar em uma das cornijas que rodeiam a parte interior da banheira quando Van entrou no banheiro vestindo só uma toalha. Caleb o seguiu um pouco depois vestido com apenas uma toalha. A luz do banheiro estava em penumbra mas pôde apreciar seus peitos, ombros e braços olhando-os o tempo que levou cruzar o banheiro e chegar à banheira. Caleb era mais musculoso e suave no peito, enquanto que Van possuía um punhado de cabelos de ouro. Ambos tinham ombros largos, quadris estreitos. Ambos com corpos esculturais, que eram a fantasia de qualquer mulher.

Van tirou a toalha e deslizou na água. Ela conseguiu só uma olhada de seu pênis que se encontrava em um matagal de cabelos dourados, umas coxas e um traseiro esculpido a perfeição. Caleb entrou na água mais lentamente, deixou cair a toalha na borda deslizando-se na água. Deu-lhe a oportunidade de dar uma olhada a sua totalidade. Gostava do que via.

Neste momento os olhares desses dois homens eram de fome, composto por grande parte da dificuldade e a tensão que suportaram durante todo o dia.

— Você gosta da água? — Caleb perguntou, enquanto se aproximou de seu lado.

— Esta incrível. É diferente em alguma forma sutil à água que estou acostumada.

Van se mudou a seu outro lado. Empurrou umas poucas mechas úmidas que escaparam do prendedor de cabelo sobre seu ombro e estudou seu rosto por um momento antes de falar.

— É naturalmente água pura. Não necessita sabão. Além disso, tem minerais nela que relaxam seu corpo e ajudam a dormir, querida. Terá que dormir um pouco mais de tempo depois de ter passado pelo portal. É uma espécie de reação inter-dimensional.

— Ah, uh — Seus pensamentos estavam a quilômetros de distância do banho.

Os dois homens se inclinaram ao mesmo tempo para beijar sua garganta e sob o lóbulo de sua orelha. Sua respiração ficou apanhada na garganta e seu corpo começou a sentir um formigamento. Ao unísono suas mãos se moviam por seu corpo. Van tocou seus seios e Caleb deslizou a mão para sua coxa sob a água.

— E... Eu pensava que queriam me banhar.

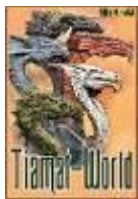
Van soltou uma gargalhada rouca.

— Vamos fazê-lo... Eventualmente — Brincou com seu mamilo, passou brandamente seus dedos através dele até que respondeu e se endureceu — Nos diga que você não gosta disto — Murmurou.

— Uh. É verdade me sinto muito bem ao redor dos dois. Sinto-me segura e absolutamente tímida e muito, muito excitada.

Caleb tomou a mão e a pôs sobre seu pênis ereto.

— É a química entre nós. Não é a única em senti-lo.



Ela fechou os dedos ao redor dele e o acariciou. Caleb deixou escapar um gemido que fez que sua vagina se estremecesse de prazer. Tomou sua boca com um beijo possessivo.

Ao mesmo tempo Van deslizou sua mão por debaixo de seu seio ao estômago e depois a suas coxas. Brandamente as insistiu a afastar-se e deslizou até tocá-la.

Reteve seu fôlego na boca quente de Caleb e estremeceu a pesar do calor da água. Van encontrou seus clitóris e o esfregou. Respondeu imediatamente a seu contato cada vez mais inchado e esquisitamente sensível.

Caleb selou sua boca sobre a dela uma vez mais e também deslizou a mão entre suas coxas. Enquanto Van acariciava seus clitóris, Caleb encontrou a entrada de sua vagina e deslizou nela um, depois dois dedos em seu interior. Ela se queixou contra sua língua sentindo o estiramento de seus músculos mais íntimos de seu corpo ajustando-se a sua invasão. Ter duas mãos sobre ela ao mesmo tempo era mais que delicioso. Van parecia saber exatamente como tocá-la até provocar seus clitóris a borda do orgasmo. Sentia os dedos de Caleb dentro e fora dela em um ritmo perfeito. Era quase como se os dois homens se comunicavam de algum jeito para assegurar-se de que seus movimentos estivessem cronometrados da melhor maneira para deixá-la louca.

Caleb beijou sua boca, sua garganta, enquanto que Van voltou a cabeça e tomou onde Caleb a deixou. Como no caso anterior, o beijo de Van foi mais agressivo que o de Caleb um pouco mais penetrante e dominante. Sua língua se enredava com a sua, quente e doce, seu corpo esticou. Empurrou-a ainda mais ao bordo de um poderoso orgasmo. O prazer se deslizou através de seu corpo e um comichão pelas costas, cada vez mais e mais intenso até que explodiu no topo o êxtase por todo seu corpo.

Seu corpo se esticou e se estremeceu contra eles. Van murmurou seu nome nos lábios enquanto os músculos de sua vagina apertavam os dedos que empurram ao redor de Caleb. Seu clímax foi comprido e intenso um de quão melhores recordava ter tido em sua vida. Deixou-a sentindo-se relaxada, saciada e frouxa.

— Veem, querida — Murmurou Van — Fique de pé para que possamos te banhar.

Ajudaram-na a parar no centro da banheira. A água profunda alcançada seus seios. Van e Caleb a esfregaram da cabeça aos pés, para banhá-la. Suas mãos eram seguras e fortes quanto mais a tocavam com a água morna, mais relaxada que se sentia.

Van aliviou sua dor em seus braços e a beijou na testa. Seus dedos se curvaram ao redor de seu pênis duro e o bombeou até que gemeu do fundo de sua garganta. O som a fez vibrar através dela.

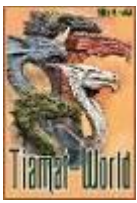
— É formosa, Anne. Nunca vi uma mulher tão bonita como você.

Deu a volta em seus braços e o beijou empurrando-o contra a parede de trás dele.

— Obrigado, é um adúlador.

— Ele o diz de verdade — Disse Caleb, pressionando seu corpo contra o seu por trás. — E ele fala por mim — Sem prévio aviso Caleb tomou em seus braços e a levantou.

Ela gritou de surpresa e pôs-se a rir enquanto a tirava da banheira e a deixou em um dos tapetes macios no piso do banheiro. Van seguiu e agarrou uma toalha. Juntos, ele e Caleb a secaram.



— Sinto-me como uma princesa.

Caleb se pôs a rir e tirou o prendedor que tinha em seu cabelo, na parte superior da cabeça. A massa de cabelo deslizou por seus ombros.

— É mais como uma rainha, nossa rainha.

Ela olhou no grande espelho que estava em frente, olhando a estes deuses, um escuro e um claro e ela no centro mimada por ambos. Os dois continuavam duros, seus pênis longos, fortes e largos. Tinha vontade de ter a ambos em sua boca, contra sua língua e depois no fundo de sua vagina. Anne cambaleou para um lado e tomou o de Caleb. Estava tão relaxada e cálida, possivelmente pela água do banho.

Van deslizou uma camisola suave sobre sua cabeça e depois de que se secaram e colocaram algo que se parecia muito a umas cuecas, mas eram um pouco mais ajustados a levaram ao quarto e a meteram na cama. Van deslizou as mantas sobre ela e a beijou longamente antes das alisar. Então Caleb também se inclinou e a beijou.

— Que durma bem, minha rainha.

Suas pálpebras pesavam.

— Vão? Isso é tudo? Pensei...

— Só dissemos banhar, querida. Apesar de que não podíamos manter por completo as mãos se separadas de você.

— Mas... — *Deus*, ela estava com tanto sono...

Van tirou o cabelo de sua face, enquanto que Caleb passou pelo salão e apagou as velas.

— Não queremos te pressionar, Anne. Por mais que nossos corpos desejem o seu, não queremos tomar as coisas muito rápido e te intimidar. Já cometemos muitos enganos neste cortejo. A água do banho te fará dormir.

— Mmm — Suas pálpebras se fecharam — Isso foi enganoso...

Mas já tinham deixado o quarto e fecharam a porta.



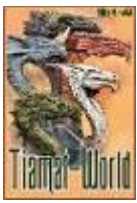
Um brilhante oceano verde escuro e azul estava diante dela sob um céu lindo salpicado de mais estrelas das que viu em sua vida. Ao que parece, aqui haviam mais estrelas no céu. Uma lua cheia pendurava amadurecida e luminosa entre todos eles, fazendo que a água parecesse brilhar.

Por um minuto inteiro ou mais ficou de pé na areia enquanto que Caleb e Van estavam na praia perto dela. Quando o choque da beleza do lugar a impactou. Piscou um par de vezes e começou a pôr uma vez mais atenção em sua volta.

Van e Caleb estenderam uma manta azul grossa. Sobre ela, haviam um festim de diferentes tipos de deliciosos mantimentos e bebidas Harmon. Ambos os homens caminharam até a borda da água. Tirando suas sandálias se aproximou deles.

Ela olhou a formosa e brilhante água que molhava a areia.

— É seguro caminhar nela? — Não ia pôr um dedo do pé nesse oceano exótico até que estivesse segura de que não ia machucá-la.



— Completamente — Van soava surpreso pela pergunta, embora ela pensava que era uma totalmente razoável — Não te traria aqui se existisse a possibilidade de que te fizesse mal.

Bom, isso era certo. Acreditou nesse sentido, possivelmente além da razão. Era só um exemplo mais do tipo de vínculo sobrenatural que parecia compartilhar com eles apagando todo o desconhecimento e estranheza entre os três.

Como sabia que não se faria mal enquanto eles estivessem perto? Acabava se soubesse. Era isso inexplicável?

Pôs seu pé na água e a encontrou quente e suave, extra suave como a água do banho.

— Possivelmente não seja um perigo imediato, mas me dou conta de que alguém pode ficar adormecido e afogar-se.

Caleb se pôs a rir.

— Se quer ir tomar um banho nos asseguraremos de que não te aconteça.

— Não tenho um traje de banho.

Van tirou a camisa e a jogou na praia. Todos seus pensamentos se detiveram um momento sob a influência desse peito delicioso. Van estava dizendo algo sobre a praia deserta e que por isso podiam estar sem trajes.

Logo os dois homens estavam nus e dois deliciosos traseiros masculinos desapareceram entre as ondas.

Ela mordeu o lábio por um momento. *OH, infernos*, por que não?

Tirou a roupa e as jogou no montículo junto com as deles, então se meteu na água atrás deles. Era encantadora, sedosa e quente. Era como estar inundada em um mar de cetim líquido. Seus joelhos tremiam com a experiência sensorial.

E Van estava ali para agarrá-la.

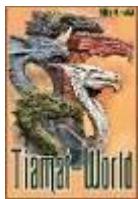
Seu corpo comprido e magro roçou contra o dela na água, as pernas se enredaram. Então Caleb estava ali em seu outro lado, quase possessivo e entre eles. Conteve sua respiração e seu corpo se encheu de cuidados. Tantas vezes como já teve prova disso, não podia acostumar-se à ideia de que estes dois homens a desejassem tanto.

Suas mãos encontraram a cada um de seus homens. Não estava disposta a mostrar acidentalmente mais atenção a um sobre o outro. Juntos entraram ainda mais na água. Quando pensou que estava bem por sua conta, separou-se dos dois e mergulhou debaixo da superfície, deixando-se ir por um momento e flutuando inundada em uma experiência única.

Nesse momento flutuando sem esforço em muito sonhos e amada por dois homens maravilhosos, sentia perfeita e completa satisfação, felicidade. Era a primeira vez em sua ocupada vida que podia recordar ter uma sensação desta maneira. Perguntou-se como seria sua vida se tivesse momentos como este com mais frequência, se não trabalhasse tanto, se desenvolvesse outros aspectos de sua vida.

Então Van tirou-a fora da água, em seus braços e a beijou até que esteve sem fôlego, seu corpo contra o seu, seu pênis duro e longo, largo contra sua coxa interna.

Quando Van se moveu, Caleb o substituiu, deslizando sua língua contra a dela uma e outra vez até que queria gritar pela luxúria que sentia pelos dois. Ela se agachou em busca de seu pênis,



com vontade de tocá-lo e dar tanto prazer ao senti-lo em seus braços, mas ele se separou dela.

— Por favor, não o faça. Se nos tocar não vamos ser capazes de nos controlar e ainda não é tempo para isso — Se afastou e mergulhou na água.

Juntos nadaram, flutuaram, mergulharam e brincaram nas ondas como lontras, até que os dedos das mãos e os pés estavam como passas, seu coração se encheu de alegria despreocupada mais do que nunca podia recordar ter experimentando.

Por último, riram, saíram das ondas e se secaram com umas toalhas, os homens tinham preparado o jantar. Vestiram-se e se sentaram na manta azul para comer sua comida. Passou vários minutos tratando de descobrir os segredos de um recipiente parecido ao potes plásticos que mantinha o conteúdo quente sem nenhuma fonte externa, que pudesse ver.

— Aqui, prova isto — Caleb levantou um bocado de algo que se parecia muito aos mirtilos¹.

Ela tomou e fechou a boca contra o sabor. Doce e suave, não era nada parecida com nenhuma comida da Terra. Era como uma picada de bolo de queijo com todos os adornos.

— Vou ganhar cem quilos vivendo aqui.

Caleb se pôs a rir.

— Isto é realmente um vegetal. É bom para você e muito nutritivo. Não engorda absolutamente.

— Agora sei que estou sonhando — Murmurou.

Comeram sua comida, falando de vários mantimentos de Harmon, os oceanos, os bosques e as montanhas do mundo de Van e Caleb. Evitaram o tema de sua volta à Terra e ela estava feliz de deixá-lo escapar, embora fosse por um momento. Desfrutava de sua companhia e não queria pensar em ser separada deles.

Apesar de que esse pensamento veio como de surpresa e foi irracional como o inferno, não podia negar a verdade atrás disso.

De fato talvez contra seu melhor julgamento deixaria o tema por toda uma semana. Consideraria-o como umas férias. Umas férias no bom sentido, talvez. De qualquer maneira, pôs a questão em suspense e desfrutou de Van e Caleb.

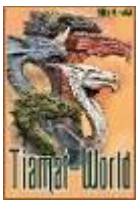
Nessa semana explorou o bosque e mostraram as plantas e os animais como ela nunca viu na Terra, assistiram a uma peça de teatro montado por uma companhia teatral local, e visitou as lojas e livrarias. A vida aqui não era muito diferente da vida na Terra, embora tudo parecia só um pouco apagado, um pouco estranho.

Caleb lhe comprou várias novelas clássicas de Harmon para que desfrutasse em espanhol, um idioma que todos falavam aqui, devido a sua dependência das mulheres da Terra pela parte do emparelhamento, assim, no dia e a tarde se dedicou a lê-los. Ela supunha que deveria aprender sua língua materna um pouco mais a fundo se ia ficar aqui.

Só que não ia ficar aqui.

Nunca mais a tocaram sexualmente. Poderiam lhe dar um beijo de vez em quando, tomavam a mão ou davam massagens nas costas. De vez em quando um deles ficava muito perto dela, tão

¹ O mirtilo, também conhecido como uva-do-monte ou blueberry.



perto que podia cheirar sua pele e o calor de seu corpo punham os joelhos fracos, mas nunca se iniciou nada além disso.

Era uma pena, mas se sentia agradecida pela oportunidade de conhecê-los sem estar o sexo envolvido.

— Me diga como é sua família — Perguntou uma noite diante de uma lareira no salão. Estavam tomando taças de saiy, uma bebida quente o equivalente de chá de ervas. Van colocou uma música que não se diferenciava da música clássica na composição, embora os instrumentos que utilizavam eram diferentes, dando um som único.

Caleb deixou a taça sobre a mesa e se apoiou nos almofadões.

— Eu sou filho único. Minha mãe era nascida na Terra, igual à de Van. Ainda está viva. Quando estiver preparada, eu adoraria que as conhecesse ambas. Acredito que poderiam te ajudar a se aclimar a nosso modo de vida já que todas vocês têm algo em comum.

Ela sentou-se com as costas reta quando revelou que suas mães eram nascidas na Terra. Vê-las era algo que definitivamente ela queria fazer.

— Vivem muito longe daqui?

— Por desgraça, sim. Vivem em uma cidade a muitos quilômetros daqui e para chegar ali terá que atravessar o território Guardião. Uma vez que nos aceite como seus companheiros, vamos fazer essa complicada viagem.

Deixou-se cair em sua cadeira. Então nunca as conheceria.

— Tenho dois irmãos — Disse Van, aproveitando sua atenção nele — Nenhum tem companheira e está difícil eles encontrarem para eles. Vivem longe daqui e os dois estão ciumentos de mim. Apesar disso, queremos-nos muito. E sua família?

Seus lábios tremiam.

— Sabem de minha família, estou segura. Você sabe tudo sobre mim.

Caleb se inclinou para frente, com um olhar doce na face por seu tom.

— Nós gostaríamos que nos diga isso com suas palavras. O livro de investigação não é um substituto para uma comunicação cara a cara e a emoção contida nela — Fez uma pausa — Nos deixe te conhecer, Anne.

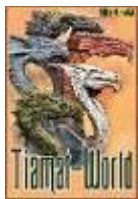
Ela encolheu de ombros e suspirou.

— Eu realmente já não tenho família. Era filha única. Meu pai morreu quando eu era jovem e minha mãe me criou. Quando estava na universidade, minha mãe morreu de câncer nos ossos — Sua voz se quebrou um pouco na última frase. Isso aconteceu tão rápido que esteve em choque durante vários meses depois. Ainda doía perder a sua mãe, inclusive anos depois e ao pensar nisso encheram seus olhos de lágrimas.

— Não tem primos, avós, tias ou tios?

— Sim, mas estão dispersos por todo o país, dos EUA, quero dizer. Nunca estivemos perto, assim depois de que minha mamãe morreu... — Interrompeu-se — Já vê por isso meu fechamento em meu trabalho. É tudo o que tenho e eu adoro.

— Só que agora nos tem — Adicionou Van em voz baixa — Se tivermos sorte nos amará também.



— Assim agora que já tem uma ideia do que poderia haver sexualmente entre nós, o que te parece? — Caleb perguntou esfregando o polegar sobre sua palma.

Deuses ele a desejava tanto que doía o pênis de tão só ver simplesmente seus lábios. Nunca em sua vida houve uma mulher que desejasse tanto. Manter-se longe dela era difícil, para ele e para Van, mas estavam muito longe de ter terminado um nível de compromisso que necessitavam dela para seu acoplamento em primeiro lugar.

— Acredito que seria ideal por uma noite ou duas — Respondeu ela provando seu ponto — Eu não sou muito coibida sexualmente, assim digo vamos por isso.

— Me alegro de que esteja disposta a mentir por nós. Entretanto é necessário que haja uma certa preparação que deve se submeter de antemão.

— Preparação?

Ele assentiu com a cabeça.

— Como... a escola?

— Bom, algo assim — Em realidade foi desenhado para mantê-la satisfeita sexualmente enquanto que ele e Van trabalham ganhando seu coração, mente, e compromisso. Também foi desenhado para preparar seu corpo para tomar as tribulações de dois homens ao mesmo tempo.

— Não quero deixá-la ir! — Gritou Van do outro lado da sala.

— Deve fazê-lo! — Respondeu Caleb — Sabe que ela deve ir. — Van era o mais ciumento e enquanto os homens no centro de formação não copulassem com ela fisicamente lhe trariam prazer.

— Espera um minuto — Deu um olhar a Van e a Caleb — Agora estou começando a me preocupar. O que é esse lugar, exatamente?

— Não está longe daqui. Dizia que não tem medo de coisas sexuais?

Ela assentiu com a cabeça.

Caleb sorriu.

— Então confia em mim que vai desfrutar desse lugar.

Ela apertou os lábios

— O estranho é... Confio em você Caleb. Confio em você e em Van — Sacudiu a cabeça — É a coisa mais estranha. Quero dizer... — Interrompeu-se pela maravilhosa luz que viu em seus olhos belos.

Caleb sorriu.

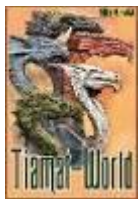
— Confia em nós porque está destinada a estar conosco Anne. Foi feita para nós até com o mesmo DNA. Assim que sua personalidade e todas essas coisas superficiais que formam parte de sua educação e sua cultura estão dizendo que não deve confiar em nós, mas no mais profundo de seu ser sabe que pode.

Ela assentiu.

— Isso é o que sinto.

— Confia nessa voz interna, Anne.

Seus olhos se dirigiram a olhar além dele, seu sorriso ligeiro se desvaneceu. Não, ela não estava preparada ainda.



la ter que persuadi-la suavemente, mas com o tempo ele e Van conseguiriam ter Anne pronta para isto. Eles deram um passeio até a instalação e entraram, havia luxo ao redor. Van resmungou todo o caminho a respeito de deixar a sua mulher aos cuidados de outros mas, Caleb entendia que isto poderia ser benéfico para sua relação a longo prazo.

Embora Caleb tampouco gostava.

O edifício foi construído só para este tipo de casos, já que algumas vezes eram tomados companheiros de outros mundos, como Anne o era. Às vezes as coisas eram tão exóticas e se moviam tão rápido que o companheiro não podia dirigir o momento. Necessitava-se tempo para fomentar uma relação sem deixar apaziguar ao casal sexualmente. Poderia não satisfazer às outras duas partes mas simplesmente seria o pagamento que ele e Van teriam que fazer. Com o tempo seus investimentos, descontentes, trariam dividendos no prazer erótico e o amor duradouro.

Anne ficou sem fôlego pelos móveis de luxo da sala de recepção.

— O que é este lugar?

Um homem apareceu na porta. Era alto, de costas largas e forte muscularmente. Era um dos poucos homens que nasciam com um defeito genético que significava que sua dignidade não funcionasse. Eles estavam bem adaptados para este trabalho já que a única maneira de ganhar prazer sexual era dando a outros. Eles nunca tinham companheiras e pareciam muito felizes de servir nesta posição bem pagos, mas os companheiros dos que se deixavam aqui não tinham que preocupar-se porque se fizessem amantes deles ou que estes se aproveitassem de seu trabalho.

— Este é Lock — Disse Caleb a Anne — Ele vai cuidar de você pela seguinte semana.

Ela se voltou para ele.

— Uma semana inteira?

Van deu um passo para ela.

— Sim, meu amor.

Ela deu um olhar molesto pelas palavras de meu amor, entretanto, estava ali essa agitação em sua face bonita.

— Uma semana? E... Eu vou sentir muita saudade.

Caleb sorriu. Essa era uma boa reação. Era um começo favorável. Esperavam que no final da semana Anne chegasse a sentir os laços que compartilhavam. Ela sentiria o desejo de sua presença.

— Vamos estar te visitando querida Anne. Não temos planos para te deixar aqui e não retornar em uma semana.

Viu um olhar em Lock, quem lhe dedicou um sorriso tranquilizador.

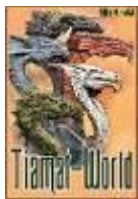
— Não vou te machucar — Disse — Tudo menos isso — Estendeu uma mão.

Anne olhou Caleb com preocupação escrita em seu rosto.

— Confia em nós? Sabe isso profundamente.

Ela assentiu.

— Então vá com Lock, faz o que ele diga e desfruta. Voltaremos amanhã para te visitar — Inclinou-se para frente, tomou em seus braços e a pôs sobre seu comprido corpo e a beijo nos lábios.



— isso... Mmmmm esteve bem, Caleb. Não, me leve a casa contigo e Van. Prometo ser tudo o que queira e mais.

Sorriu em seus lábios.

— Já o é, meu amor. Mas tem que ficar aqui por agora, está bem?

Van se aproximou e a puxou nos braços. Caleb apertou os dentes pela ação. Ele e Caleb ainda tinham que trabalhar o “compartilhar”.

—Sentirei sua falta —disse Van murmurando contra a bochecha da Anne.

— Eu sentirei também— surpreendendo aos dois por sua resposta. —Sentirei falta de ambos, mas se quiserem que eu faça isto o farei.

Van a soltou contra gosto e a deixaram a mercê de Lock; a mercê de seus cuidados eróticos.

Anne viu Caleb e Van deixá-la com um nó na garganta. *Que estúpida!* Só os conheceu por pouco mais de uma semana, não era bom que já sentisse falta de sua presença. Entretanto, fez-o.

E confiava neles. Depois de tudo, lhe salvaram a vida. Se dissessem que ia estar bem aqui, ela acreditaria.

OH, infernos a quem estava tentando enganar? Estava a um batimento do coração de distância de cair apaixonada pelos dois. Talvez já o estava um pouco.

Seu olhar se voltou a pousar no macho corpulento da porta. Que experiência mais estranha em tudo isto! Lock era de aparência agradável, pelo menos. Não havia um ponto de cabelo em sua cabeça, mas seu rosto era formoso suficiente para levar o trabalho a cabo. Estava nu da cintura para cima revelando um peito mais precioso, um que qualquer homem da Terra (e acreditava que neste planeta) adoraria ter. Não levava sapatos, ou só umas sandálias de couro.

Lock estendeu a mão.

— Veem comigo agora.

Aproximou-se dele e pôs a mão na sua.

— O que faremos? — Ela retirou a mão — Não vou ter sexo com você — Ela só queria ter sexo com Van ou Caleb com ninguém mais.

— Sou incapaz de realizar essa tarefa. Em qualquer caso Van e Caleb me matariam se tentasse. Primeiro, tira essa roupa e colocará outra coisa. Isso me ofende. Depois eu irei a você. Frequentemente.

Anne quase engoliu a língua.

— Uhm?

Levou-a a uma sala circular não muito diferente a da casa de Caleb e Van.

Sobre a cama havia uma roupa de vestir que mal poderia mantê-la aquecida.

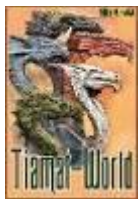
Lock a assinalou com o dedo.

— Deve usar isso. Por favor, troque-se agora.

— Não vai dar privacidade?

Ele sorriu mostrando inclusive seus dentes brancos.

— Ao terminar esta semana vou conhecer cada centímetro de seu corpo intimamente. Vou ter que explorá-la com minha língua, dente, lábios, dedos e vários brinquedos sexuais. Vamos prescindir da modéstia imediatamente.



Ela pôs uma mão no quadril.

— Por que não o pênis?

Lock desabotoou sua calça e o deixou cair. Seu equipamento era pequeno e enrugado.

— Eu não estou feito para amar às mulheres dessa maneira. Em vez disso lucro o prazer sexual dando a outros.

Ela o olhou e tomou um momento para ordenar seus pensamentos antes de responder.

— OH. Uhm. Tenho que dizer não me sinto atraída por você absolutamente. Não é devido a seu pênis. Isso não é absolutamente. Só que não me sinto atraída por qualquer outro homem nestes dias que não sejam Van e Caleb. Assim que não sei como vai funcionar. Eu não acredito que possa ser excitada por você.

— Isso é natural. É obvio que só se sente atraída por seus companheiros. Esse é o problema, sua atração é só física. Para sua primeira união com eles, também deve sentir atração emocional. Do contrário os três estão condenados e o selo de companheiros nunca existirá. Você está desenvolvendo um vínculo emocional com eles agora, mas não até o ponto onde os três podem produzir um selo de companheiros. Enquanto os três trabalham sobre esse aspecto da relação, meu trabalho é fazer que seu corpo esteja preparado para aceitar ao amor de dois homens de uma vez.

— O selo de companheiro?

— Vocês três devem desejar estar juntos, não só a nível físico mas também emocional. Essa conexão profunda é o que fará que o vínculo psíquico entre você e o selo de companheiro se feche.

Ela piscou.

— Tudo isto é novo para mim.

— E é meu trabalho dar-lhe o conhecimento. Agora sei que não se sente atraída por mim, mas há maneiras de evitar isso. Por favor dispa-se agora, estou impaciente por lhe agradar e assim mesmo meu prazer — Subiu suas calças uma vez mais.

Anne vacilou mas por que não tentar? Este era seu estado de coma delirante ou o que seja, por que não? Despiu-se e colocou o traje que Lock deu enquanto ele observava.

Havia uns fechamentos estratégicos nos seios e na vagina. *Deus.*

Lock passou seu olhar sobre ela.

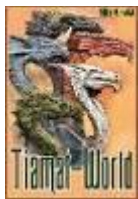
— É formosa. Van e Caleb são homens afortunados.

— Se forem muito afortunados, por que me entregaram a você?

— Como disse meu trabalho é preparar seu corpo para o amor de dois homens de uma vez enquanto desenvolve um vínculo emocional o suficientemente forte por Van e Caleb para produzir um selo de companheiros. Seu trabalho consiste em apaixonar-se por seus companheiros. Meu trabalho é prepará-la fisicamente para que aceite o amor deles por você, já que se mostrará em uma maneira sexual.

Ela ficou olhando-o.

— Você não considerou as ramificações de ter dois homens amando-a, Anne? Dois pênis enchendo-a? Muitas vezes ao mesmo tempo?



— Eu fantasiei com isso.

Lock estendeu a mão.

— Bom vamos começar então.

— Há outras mulheres aqui?

— Não no momento. É estranho que nossa espécie encontre um par e muito menos companheiros que venham de outros mundos. Você é minha primeira em muito tempo — Ele a olhou — Estou ansioso por começar.

Guiou-a pela sala a um corredor, e entraram em outra sala com muitas almofadas diferentes, plataformas em diferentes vertentes e um assento com estribos muito parecido ao do consultório de seu ginecologista para nada excitante.

Enquanto ela ficava boquiaberta, Lock verteu algo em uma jarra em uma mesa próxima e entregou a ela.

— Wow. Parece que isso tudo saiu da guarida de uma dominatrix.

Lock só sorriu como um lobo.

— Gosta de estar atada?

— A única vez que o fiz, sim o desfrutei.

Um namorado insistiu e ela aceitou a contra gosto. Resultou que realmente acendeu um de seus interruptores. Pena que o namorado depois de tudo, não o fez.

— Bem — Assinalou a taça que sustentava — Bebe isto por favor.

Ela o olhou.

— O que é?

— Só algo leve para relaxá-la. Ajudará a afrouxar seus músculos e sua mente para o que virá.

Ela levantou a sobrancelha.

— Pensei que eu ia gozar?

Ele sorriu.

— OH, sim e vai fazer.

Anne bebeu o copo. O líquido tinha sabor de água bastante inócua mas se precipitou através de seu sistema como calor puro. Suas pernas tremeram e se agarrou em Lock antes de deixar cair a taça ao chão. Sua vagina se estremeceu e se umedeceu repentinamente, teve que parar suas mãos para não afundar-se entre suas coxas e masturbar-se.

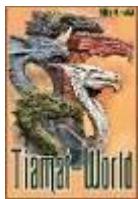
— Também ajuda como um afrodisíaco.

— Agora que me diz isso?

— Você necessitará isto toda a semana já que indivíduos emparelhados só respondem sexualmente a seus pares. Eu não sou seu companheiro, assim tivemos que encontrar uma maneira de conseguir uma solução para esse problema. Vai encontrar um jarro em seu quarto e deve ser consumido com regularidade. O ingrediente também estará em sua comida — Assinalou a uma almofada inclinada. — Agora tombe-se ali, por favor, de barriga para baixo.

Com as pernas tremendo, a vagina sensível como se tivessem sido tocada pelos dedos de Van e Caleb pela última hora, dirigiu-se aos almofadões e se deitou.

Caleb e Van... Seu corpo doía por eles.



Lock a atraiu de maneira que sua vagina e traseiro penduraram do extremo de uma almofadinha inclinada, depois atou seus pulsos e tornozelos com umas algemas acolchoadas que não notou antes. Passou seus dedos por sua vagina quente e Anne gemeu.

— Vê-o? Não estava excitada antes para mim, mas agora me rogaria para que a foda. Não?

— Não — Sua resposta veio rapidamente — Só há dois pênis neste mundo, ou no meu que quero.

Ele riu entre dentes.

— Ah, isso é bom. Você está mais perto do que Caleb supunha — Esfregou seu clitóris e o prazer a atravessou como um comichão — É uma pena que não me deseje porque tem uma vagina formosa e eu o faria se pedisse.

— Me toque — Suplicou — Por favor.

Desabotoou-lhe a malha e revelou sua vagina nua ao ar frio da sala.

— Tenho a intenção de fazer muito mais que tocá-la, Anne.

Acariciou-lhe o clitóris com o polegar e o indicador, ordenhou esse pequeno pedacinho sensível de carne até esteve ponto do orgasmo e depois se afastou. Lágrimas encheram seus olhos.

Ele fez algo que não podia ver enquanto falava.

— Não tenho pênis mas Van e Caleb tem. Se algum deles estivesse aqui para vê-la agora com sua vagina nua desta maneira pendurada sobre o bordo desta poltrona reclinável inchada e excitada pedindo que a fodem não seriam capazes de conter-se. Cada um deles encheria a sua vez até que chegasse a rogar com tanta força que desmaiaria.

As mãos da Anne estavam em punhos.

— Os desejo muito.

— Sei. Igual a eles a desejam. Em uma semana, talvez os tenha.

Esfregou algo quente e úmido na vagina e por cima de seu ânus.

— O que é isso? — Não podia encontrar-se muito preocupada com isso. Supôs que desejava que tocassem o traseiro.

— Lubrificante. Vou mostrar o que é tomar dois homens de uma vez.

Apertou um objeto duro coberto com algum tipo de material mais suave em sua vagina. Um consolador. Ela começou a empurrar tentando forçá-lo em seu interior.

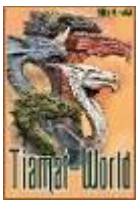
Estava desesperada por ser fodida por algo se não podia ser por Van ou Caleb.

— Sim, aí o tem. Toma-o dentro — Sua voz tornou-se pesada — Eu adoro ver a forma em que sua vagina se estende quando o empurro dentro de você, como seus lábios o engolem — Tirou-o e o empurrou de volta.

Anne gemia e se retorcia tanto como pôde. Não tinha poder de estímulo de seus clitóris e necessitava desesperadamente algo. Se ele tão só tocasse seus clitóris agora, ia gozar duro como um foguete ao espaço.

— Eu ainda não quero que chegue ao orgasmo, Anne. Tenho muito mais por fazer.

Para enfatizar o que disse apertou outro consolador desta vez muito menor em seu ânus e jogou com os nervos a seu redor.



Conteve o fôlego mas rapidamente relaxou sob as ondas do prazer erótico que Lock exercida sobre seu corpo. Apertou o objeto menor no traseiro estirando os músculos e deixou escapar uma larga e lenta respiração. Quanto mais o colocava em sua parte traseira mais se estirava. Isto causou uma desagradável mistura de prazer e um pouco de dor. Ao mesmo tempo colocou o consolador dentro e fora de sua vagina, assegurando-se de mantê-la suspensa em um estado de prazer erótico enquanto trabalhava o brinquedo menor no traseiro.

Uma vez que a encheu por completo, Anne se agarrou ao bordo da poltrona reclinável e ofegava. Seu corpo o montou trêmulo a borda do clímax. Não se necessita muito mais, estava na borda. Estimulada tanto com os brinquedos dentro e fora dela causando a sensação de ter seus dois orifícios cheios com uma mistura de um zumbido comprido de prazer absoluto e um formigamento por todo seu corpo que roubada seus pensamentos.

— Fecha os olhos e imagine que são Van e Caleb que a enchem — Anne ronronou a Lock — Logo serão seus pênis que o farão desta forma sua respiração em sua pele, suas suaves palavras, brincando em seus ouvidos, esfregando seus corpos contra o seu.

A ideia disso era muito. A coluna de Anne se arqueava enquanto gozava duro, os músculos de sua vagina se apertavam e se afrouxavam enquanto tinha um orgasmo com os brinquedos.

— Ah — Lock riu entre dentes — Só a menção deles a enviam direito sobre a borda pelo que vejo.

As ondas de clímax passaram e Lock a liberou da tortura erótica. Ela jazia ofegante, com os olhos fechados, sentindo saudades de Van e Caleb. Amava-os, amava ou não, os necessitava. Não estava segura de poder fazer isto por uma semana completa. Seu corpo ainda estremecia com a imagem desses homens tocando-a. O coração doía por sua ausência. Tolo, estúpido, prematuro, talvez... Mas tudo isso era verdade.

A porta se abriu e Van encheu o marco da porta.

— Levo-a de volta.

Capítulo 4

— Van! — Disse a voz de Caleb atrás dele — Não faça isto.

— Muito tarde — Van espreitou e a pegou em seus braços. Depois se voltou para Lock — Peço desculpas por isso, mas não posso suportar a ideia de que alguém mais que eu ou Caleb a toque.

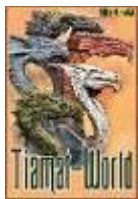
Lock sorriu.

— Entendo-o.

— Van, está cometendo um engano — Grunhiu Caleb — Tampouco eu gosto, mas...

— Silêncio — Van gritou. Seu tom fez inclusive Anne saltar — Não posso permiti-lo, Caleb — Voltou-se e partiu da sala.

Por sorte Caleb teve a previsão para agarrar uma manta da sala. Jogou-a sobre ela um segundo antes que Van chutasse abrindo as portas do edifício e saísse à luz do dia com ela ainda em seus braços.



A expressão de Van era tormentosa e a de Caleb muda, retornaram à casa e entraram. Van a levou a sala e se sentou no sofá com ela ainda em seus braços. Agora estava envolta em seu colo, a cabeça em seu ombro. Aconchegada contra ele, ela suspirou. Não tinha vontade de ir.

Caleb passeava diante deles, seu bonito rosto mostrando irritação.

— Paz, Caleb — A voz de Van retumbou através de seu peito e de Anne — Esta feliz de recuperá-la. Admite-o.

Caleb se deteve e olhou.

— Vai contra a tradição, Van. Continuamos arruinando-o mais e mais com ela.

— Estou na sala, sabe — Ela murmurou. Levantando a cabeça, olhou para Caleb — Não fale de mim como se eu não estivesse aqui. Por que não me pergunta como me sinto com Van vindo me buscar?

Caleb fixou seu olhar nela.

— Vamos, diga-nos isso.

Ela apoiou a cabeça sobre o ombro de Van e viu o rosto de Caleb apertar-se com desgosto. Caleb parecia ter tudo sob controle a maior parte do tempo ao que compartilhá-la se referia compartilhá-la com Van, mas seu rosto agora mesmo, mostrava claramente que não estava completamente livre do ciúmes.

— Não me senti violada pelo que Lock me fez, mas se não tivesse sido pela beberagem que me deu e a imagem que sustentei em minha mente de vocês dois, nunca o teria desfrutado — Fez uma pausa — Prefiro estar aqui com os dois, Caleb. Estou muito contente que Van viesse por mim.

Caleb a olhou em silencio durante um instante e depois retrucou.

— Entende por que estava ali?

Ela assentiu.

— Imagino que a razão tácita era para me fazer sentir saudades dos dois e me obrigar a me dar conta do muito que me importam ambos. Missão cumprida. A outra razão era funcional, para que meu corpo estivesse preparado para tomar aos dois no ato... ao mesmo tempo.

— Sim.

Ela levantou sua cabeça e manteve o olhar de Caleb fixamente.

— Prefiro ser preparada por vocês dois.

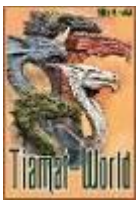
Todo o corpo dele se esticou e sacudiu ligeiramente. Desviou o olhar, a cor crescendo de seu pescoço a sua face. Anne estava segura que não era de vergonha, se não era por suprimir seu desejo. Por que o suprimia? O pênis pressionava contra o tecido de suas calças jeans para começar.

— Era também para te manter saciada sexualmente, enquanto que seus sentimentos por nós cresciam. Te tendo aqui e não poder te levar a cama é muito difícil para nós.

Separou-se de Van, com cuidado de manter a manta sobre ela. Neste momento não era necessário que eles vissem sua vagina nua.

— Está bem, vou estar bem. Juro isso. Não te tentarei, enquanto minhas emoções crescem.

Seus sentimentos pelos dois homens já estavam florescendo. Muito rápido para seu gosto, mas não tinha nenhum controle sobre isso, ao parecer. Estavam emergindo sem seu



consentimento.

— Só respirando, você nos provoca — Os olhos de Caleb brilharam.

— Bom, não posso deixar de respirar.

Van a puxou de retorno a seu colo, assim que a sentou escarranchado. Sua vagina se esfregou contra sua coxa e deixou escapar um suspiro trêmulo. A manta se abriu, revelando seus seios e seus mamilos endurecidos.

Ela tomou um momento para recompor-se e depois disse:

— Van, isto não está ajudando.

Seu olhar percorria seus seios nus.

— Está-me ajudando muito — Sua voz saiu em um suave murmúrio.

Umedeceu-se os lábios com nervosismo.

— Não podemos ter relações sexuais até que vocês sintam que estou pronta para a vinculação emocional, não? Assim devo ir me vestir, como, com um hábito ou algo assim, e me manter longe dos dois, se não for ficar com o Lock. Eu não deveria estar aqui, nua e em seu colo.

— Mulher, não sou um adolescente. Tenho mais controle do que me está dando o crédito — Os olhos de Van estavam escuros, as pupilas largas por sua excitação. Ele a atraiu para si e a beijou brandamente, enquanto deslizava uma mão entre suas coxas e acariciou o clitóris.

Ela gemeu contra seus lábios com necessidade, já profunda, fez-se mais forte.

— Van.

— Só me deixe.

Deslizou dois dedos profundamente em sua vagina e seus músculos se esticaram ao redor deles. Pressionando sua palma contra seus clitóris, ordenou-a rudemente.

— Monta-os.

Anne agarrou a parte posterior do sofá e moveu seus quadris de cima a baixo, levando seus dedos dentro e fora de sua vagina. Seus músculos internos ondulado e pulsado o prazer que se estendia por todo seu sexo.

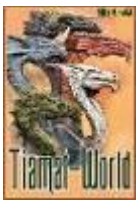
Caleb se sentou perto de Van e pôs a mão diante da palma de Van para esfregar seus clitóris. Enquanto se movia, tocava-a expertamente, aplicando a quantidade justa de pressão para fazer que gozasse.

— Desejo tanto os dois — Ofegou ela, quando rodava sobre ela, alagando seus pensamentos e roubando sua mente. Ela gemeu seus nomes, imaginando todos na cama, a pele deslizando-se contra pele, boca na boca.

— Ah, Anne — Murmurou Van, atraindo-a para ele para um beijo — Nós também.



Bateram na porta principal, tirando Anne de seu quarto. Tomou um banho e se vestiu com um par de calças folgadas de algodão e uma suave camisa de manga longa. Seu cabelo estava seco e retorcido na parte superior de sua cabeça e preso. Ambos Van e Caleb haviam dito que a preferiam sem maquiagem e como ela nunca gostou de pôr essas coisas, tinha-o abandonado.



Van abriu a porta da sala de estar e Antón, o assessor jurídico principal de Valência, situou-se na porta principal.

Anne o olhou enquanto Caleb abria e o admitia na sala. Era no meio da tarde. Essa manhã, Anne tomou um banho e se vestiu enquanto que Caleb e Van se ocupavam de coisas da casa. Esta noite Caleb estava preparando o jantar. Ambos insistiram em que relaxasse. Era muito agradável. Era como ter dois criados lindos e amorosos à disposição de sua chamada sexual.

— Olá, Anne! — Saudou Antón.

— Antón, que agradável voltar a vê-lo — Estendeu a mão mas ele a olhou sem compreender. *Okaaaay*, não davam a mão aqui em Valência. Baixou-a timidamente.

— Podemos te trazer algo para beber? — *Deus*, estava atuando como se realmente vivesse aqui.

Negou com a cabeça.

— Não, obrigado, estou de passada, em realidade. Passei porque queria te convidar para jantar — Cabeceou para Van — Van e Caleb, também, se não estiverem muito aborrecidos com o tema.

Ela elevou as sobrancelhas.

— E que tema seria esse?

— Eu gostaria de conhecer sobre o sistema de leis de onde você vem. Há alguns problemas com o processo aqui em Valência e pensei que talvez um ponto de vista de fora nos poderia ajudar a racionalizar as coisas.

Seus lábios torceram.

— Bom, francamente, o processo é um pouco retorcido também de onde venho, mas estaria encantada de ajudar, se puder — Olhou Caleb, que estava na porta da cozinha — Ele está preparando o jantar para esta noite, mas talvez amanhã pela tarde poderíamos trabalhar?

— Isso estaria bem — Sorriu — Muito obrigado.

— Não há problema. Estou desejando ir, em realidade.

Voltou-se para a porta.

— Até manhã — Fez uma pausa e a olhou — Acredita que, depois de ter tido tempo para adaptar-se à vida daqui em Valência, seja possível que queira trabalhar na área das leis de novo?

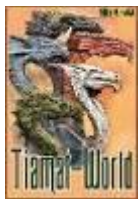
Anne o considerou, as possibilidades percorriam sua mente. Um sistema totalmente novo de leis? Um no que podia ajudar a moldar? Uma sensação de luz encheu seu peito e sorriu.

— Faria-o.

Deus, o que estava dizendo? Não tinha planos de ficar aqui. *Que ridículo!* Se houvesse a possibilidade de que isto não fora uma ilusão criada por ela mesma em que se encontrava, acharia uma maneira de voltar para casa. Van e Caleb eram preciosos, perfeitos em todas as maneiras que podia contar, mas tinha uma vida estabelecida em casa. Uma carreira. Amigos, menos família.

Bom, em realidade, todos seus amigos eram da empresa. Realmente não os via fora do escritório. *Hmmm*. Nesse caso, eram amigos ou só colegas de trabalho?

Wow, nunca se dera conta do quão envolta em sua carreira esteve em sua vida. Realmente não existia muita vida fora disso para ela, era um pouco triste.



Em realidade não tinha muito que agarrar-se na Terra. Quanto mais o pensava, mais se dava conta.

— Bem — Disse Antón, um amplo sorriso envolveu seu rosto — Essa é uma muito boa notícia, sem dúvida.

Passaram o resto da tarde na cozinha, vendo Caleb cozinhar. Quanto mais picava, revolia e amadurecia e os aromas da comida na sala se voltavam cada vez mais agradáveis.

Caleb fez um prato de tenras fatias de carne especiais em uma cama de grãos saborosos que enchia sua boca com sabor. Um dos lados eram pedaços largos de um vegetal de cor laranja com um sabor doce e ácido que Anne não se cansou de comer. Para a sobremesa Caleb tinha cozido um prato de massas doces como mingau. Acompanhado contudo, uma garrafa de vinho suave, doce a base de uma fruta comum que se desenvolvia em Valência.

Quando a hora do jantar terminou, era tarde na noite. Passaram a maior parte do tempo falando, rindo e desfrutando de sua mútua companhia.

Anne não podia recordar a última vez que teve uma noite tão agradável ou desfrutasse da companhia de outro, tanto assim.

— Vou sentir saudades de vocês quando for de novo à Terra — Murmurou.

Os dois homens ficaram tensos.

— Olhem, está crescendo meu carinho pelos dois e é verdade que este lugar tem muito que oferecer a alguém como eu, que não tem muito do que se prender. Entretanto, a Terra é meu lar — Fez uma pausa e franziu os lábios e tropeçou com suas palavras — Sinto falta.

Caleb olhou a Van.

— Claramente, ela tem um longo caminho por percorrer.

— Sim — Respondeu Van em voz incolor. Seu olhar a furou.

— Não falem de mim como se eu não estivesse aqui.

Caleb a olhou.

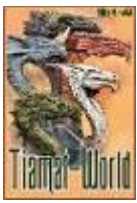
— Não está aqui — Ficou de pé e se dirigiu para a porta — Se estivesse completamente aqui, poderia ver o muito que a amamos e nos amaria por igual em troca.

Anne olhou atrás dele, a noite prazenteira se foi à ruína. Estava ferido e ela que o feriu. *Deus*, isso a deixava terrível. Estudou suas mãos, cruzadas sobre seu colo, enquanto Van começava a limpar a mesa.

Doía porque ela amava Caleb, igual amava a Van.



Van olhou Anne sair de seu quarto. Seu comprido cabelo negro estava alvoroçado ao redor de seu rosto e os ombros depois de ter dormido, seu olhar seguia sonolenta do que possivelmente era uma boa noite de profundo descanso. Ia tomar um tempo aclimar-se a sutil mudança de Valência. O ar era diferente, a água, a luz do sol, tudo isso era aproximado do que ela teve na Terra, por isso era só um pouco diferente. Quando ele e Caleb foram ver à Terra, tomou duas semanas aclimar-se.



Esperava que Anne se rendesse na briga que estava tendo claramente com a urgência de voltar para casa. Claro, Van podia entender, estavam-lhe pedindo muito. Trocar seu trabalho por amor, companhia, uma família e possivelmente, filhos.

As mulheres de onde ela vinha, a maioria das vezes tinham ambas, e nem ele nem Caleb a queriam fazê-la escolher. O ponto era que neste caso, ela não sobreviveria na terra. Para a Anne escolher sua carreira sobre eles, seria a morte. Os Guardiões a encontrariam na Terra facilmente e a exterminariam.

Mas possivelmente ela poderia ter uma carreira com sua profissão aqui. Ao menos, ele e Caleb esperavam isso. Sabiam que Antón estava ansioso por tê-la como consultora e possivelmente ela poderia aprender de seu sistema de leis e converter-se em advogada aqui em Valência.

Anne poderia ter tudo o que quisesse, se só não se agarrasse tanto a seu passado. Van sabia que era difícil e o estava tratando de dar espaço para que fizesse à sua ideia... Mas a paciência não era uma de suas maiores virtudes.

Vigiá-la como o fizeram Caleb e ele antes que os guardiões a encontraram, foi duro. Mas isto... Tê-la perto, tocando-os, tendo seu aroma ao redor todo o dia, agarrando-se a eles na noite, tê-la aqui e não poder fazer amor, era uma tortura.

Mas precisavam levar as coisas lentamente. Ela era tudo para eles, e não queriam empurrá-la muito e que se fora depois.

— Van — Disse ela com uma voz rouca de recém levantada.

— Dormiu bem?

Ela assentiu.

— O que seja que havia na água do banho, nocauteia-me todas as noites. Essa coisa também está no grifo?

Ele negou.

— Não. Há um mineral na água do grifo que te vigoriza facilmente.

— Interessante — Ela olhou o quarto que Caleb escolheu como sua habitação, ah, sim que estava pondo atenção — Onde está Caleb?

— Ele teve que ir ao trabalho por uma emergência. Ambos estamos em... Férias, assim é como dizem não? — Ela assentiu — Mas como Caleb é um dos melhores cirurgiões de Valência, é comum que o chamem de vez em quando para casos especiais.

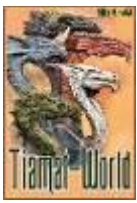
— Isso tem sentido — Ela se sentou na poltrona e desenredou sua fina camisola de suas coxas. Podia ver seus duros mamilos através do tecido e a lembrança de como se sentiam duros de repente — Sabe, às vezes também tenho emergências. Trabalhos em minha firma que só eu posso dirigir — Uma nota de triste desejo se deixou ver em seu tom de voz.

Ele sentou-se perto dela.

— Anne, sinto muito. Caleb e eu estamos muito arrependidos de como tiveram que acontecer as coisas. Se tivéssemos tido outra opção...

Levantou uma mão silenciando-o.

— Sei, sei. Não tem porque dizê-lo outra vez. Minha vida está em perigo basicamente por



meus genes.

— Sim, basicamente.

— E vocês meninos salvaram minha vida... E me reclamaram como sua.

— Não, Anne. Não é dessa maneira. Tem liberdade completa. Não é nossa prisioneira.

Ela elevou suas sobrancelhas.

— A menos de que o queira sair de vez em quando?

Ele riu. Amava seu senso de humor. Mostrava-se nos momentos mais inesperados.

— Duvido que Caleb ou eu nos desgostássemos diante tal panorama.

— Não acredito. Sinto algo por vocês dois — Ela continuo brandamente. — Van... Acredito que comecei a me preocupar muito por ambos, Caleb e você.

Algo em seu peito aumentou e liberou suas amarras. Ele tentou não saltar sobre ela e beijá-la por toda parte.

— É bom que tenha dado conta disso, Anne.

Ela levantou sua cabeça e sorriu.

— É-o. Acredito que talvez... Talvez, talvez poderia querer... ficar... aqui com vocês, fazer uma nova vida. Estive acordada toda a noite pensando nisso.

— Esses são as melhores palavras que escutei em minha vida.

Van retornou o sorriso e suprimiu sua urgência de saltar de alegria.

Se tão só Caleb tivesse estado aqui para escutá-lo. Ele lambeu seus lábios e se forçou de não empurrá-la muito.

— Você gostaria de um pouco de café? Possivelmente tomar o café da manhã?

Ela assentiu.

— Soa bem.

Logo o esteve dando sua xícara de “café”, o tipo de bebida quente da manhã. Era de fato um forte, chá negro chamado *maas* que tinha algo parecido à cafeína. Ela não quis tomar o café da manhã mais que um pão com bagos e se sentou na mesa com isso.

— Assim, faz quanto que conhece o Caleb? Não disse que foram amigos da infância?

Ele se serviu uma taça de *maas* também e se sentou em uma cadeira frente a ela.

— É verdade. Crescemos perto um do outro e fomos amigos desde que éramos pequenos. Fomos às mesmas escolas até o que você chama Universidade. No momento em que escolhemos carreiras diferentes e perdemos o contato por um longo tempo. E depois fomos convocados pelo oráculo... Para falar de você.

Tomou um gole de *maas* e fechou seus olhos.

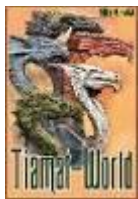
— Isto esta delicioso, tem sabor de chocolate.

Ele assentiu.

— Sim.

— Está bem, então me diga a respeito desta pessoa, o oráculo.

— É de fato uma agência de governo a qual nos referimos como “o oráculo”. Eles têm largos registros de todos os nascimentos e linhas de sangue em Valência e constantemente checam e procuram por homens e mulheres compatíveis. Também analisam a genética e assumem quais



terão as maiores possibilidades para ter um bebê, uma menina.

— Então que o oráculo de algum jeito me encontrou e nos fez compatíveis aos três?

Ele assentiu.

— Souberam que você faz tempo, mas tomou tempo para encontrar um emparelhamento adequado para você. Quando finalmente o fizeram, encontraram dois. Não é pouco comum nestes tempos que isso ocorra. Se dois possíveis emparelhamentos são encontrados para uma só mulher, os três se unem. houve ocasiões nas quais se encontram até três emparelhamentos.

— Três? Meu Deus! Não têm problemas de ciúmes? Como funciona isso? E como uma mulher ou homem pode lutar com a atenção de outros três todo o tempo? Dois, posso-o ver, talvez... Mas três... — Ela se calou e ficou vendo sua xícara de *maas*.

— É como são as coisas aqui. Não estou dizendo que não haja pedras no caminho. Como viu Caleb e eu temos problemas com o ciúmes e somos os melhores amigos, não estranhos como muitos dos outros casais que começam. É algo com o que tem que lutar. Acredito que a maioria estão muito felizes de haver-se emparelhado estando dispostos a lutar com as complicações de múltiplos companheiros na relação.

— Bom, e que aconteceu depois que os notificaram?

— Primeiro, Caleb e eu nos reunimos. fomos amigos da juventude, mas nos separamos depois da universidade — Sorriu — Foi agradável me inteirar de que Caleb era o outro par. Isto foi uma situação difícil, mas é mais fácil porque é um bom amigo. Depois tivemos que ir e te encontrar.

— Mas os Guardiões me encontraram primeiro.

Seu sorriso se apagou de seus lábios.

— Essa foi minha culpa. Sabíamos que os guardiões tentariam te encontrar. O oráculo não é a única organização em que se guardam os registros genéticos. Caleb sentiu que devíamos fazer contato rápido contigo por isso, mas eu queria esperar. Queria vê-la, te observar, me assegurar de que conhecêssemos bem antes de nos encontrar contigo pela primeira vez. Se não tivesse esperado tanto, você nunca teria sido posta em perigo.

Ela levantou sua mão da mesa e cobriu sua mão na dele.

— O fato que vocês estivessem me perseguindo... Er, me vigiando portanto tempo é um pouco aterrador, acredito que o fato de que esperassem até que se sentissem seguros de me conhecer, de fato me parece magnífico.

Ele apertou sua mão.

— Arrependo-me — Grunhiu — O que é perseguir?

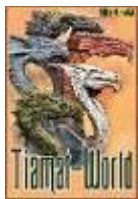
Ela ruborizou.

— Perseguir é quando alguém segue a alguém a todas partes, vigiando-o. Em meu mundo pelo geral, um perseguidor faz que dê conta de que esta te perseguindo, você e Caleb nunca fizeram isso. De fato me salvaram a vida.

— Então não somos perseguidores?

Ela Riu.

— Não, não literalmente.



Ela olhou em seus olhos enquanto estavam em silêncio. Ele não pôde resistir a ela um momento mais. Ultimamente, Van sabia que estava bem com Caleb se tocava a Anne sem que ele estivesse presente. Era Van quem tinha o problema do ciúmes, uma ruga em sua testa que ia ter logo. Sabendo que Caleb estaria bem com isto, aproximou-se e a beijou.

Pressionou seus lábios com os dele e os abriu, deixando que sua língua saboreasse o sabor de sua boca. De repente ela rompeu o beijo e franziu o cenho e lambeu os lábios.

— O que é o que têm você e Caleb que me faz desejá-los tanto? O que é o que me faz sentir tão bem quando vocês estão ao redor?

— Desejaria poder te fazer acreditar o que dissemos.

Ela mordeu seu lábio inferior. Então, depois de um momento, desceu de sua cadeira e foi se sentar em seu colo. A curva de seu traseiro estava comodamente assentada em cima de sua virilha... E fez levantar-se imediatamente.

— Talvez está fazendo que o ache mais rápido do que pensa — Murmurou um momento antes de beijá-lo outra vez.

Suas mãos viajaram a suas coxas até o quadril e depois a colocou sob sua cintura.

Seus dedos picavam por explorá-la, suave e teve que empurrar a urgência de só ventilar todos os pratos da mesa e tomá-la aí. Não podia fazer isso sem a presença de seu amigo, não a primeira vez. A primeira vez deveriam estar todos juntos.

Ele se conteve só arrastando a prega de sua camisola para cima. Fez-a estremecer-se quando rasgou o tecido. Compraria mais. Compraria tantas como ela quisesse.

Uma vez que sua camisola esteve até sua cintura, pô-la em cima dele para que se sentasse em cima de seu colo. O calor de seu sexo passou através do tecido de suas calças e chegou até seu pênis. Fez-o ficar louco de necessidade. Suas mãos exploraram seus grandes seios, com seus perfeitos, duros, chapáveis pequenos mamilos, seus suave e curvado traseiro e seus quadris. Em sua imaginação deslizava seu pênis em sua quente vagina e seus músculos apertavam brandamente seu eixo. Suas bolas se apertaram só pensando-o.

Ela gemeu profundamente em sua garganta e se agarrou mais a ele.

— Van — Murmurou — Por favor...

Ah, ele queria tê-la.

— Não podemos — Rompeu o agarre e amaldiçoou — Não podemos fazer amor sem Caleb, Anne, não podemos fazer amor antes de que esteja completamente preparada.

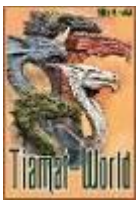
— Van, eu...

Van agarrou a Anne, jogou os pratos ao piso e a pôs brandamente sobre a mesa.

— Mas ainda posso te tocar, te provocar, e te saborear — Ele abriu suas coxas e as deixou abertas, deixando sua molhada vagina à vista dele e de sua língua.

Anne grunhiu enquanto Van passava sua língua sobre seus lábios e saboreava seus clitoris. Explorou seus lábios e depois colocou sua língua dentro dela, fazendo-a gritar de prazer em cima da mesa da cozinha.

— Van, por favor, Deus, tem uma língua malévola.



Capítulo 5

Ele chupou seus clitóris, o qual tinha saído de seu capuz e se inchou com doce necessidade. Com a ponta da língua, acariciou-a ali enquanto deslizava um dedo profundamente dentro de sua vagina, sentindo-o fechar-se quente e escorregadia a seu redor, depois adicionou um segundo para estirá-la.

Os quadris dela se moveram sobre a mesa, de cima a baixo, como se procurasse algo que a fodesse. Pô-lo louco saber que não podia. Apertou o agarre que tinha em uma de suas coxas, sustentando-a para baixo para que não pudesse mover-se.

Van desejava que Caleb estivesse aqui para ajudá-lo a fodê-la. Continuando, deu a sua vagina o que desejava, deslizando seus dedos dentro e fora, rápido e duro, enquanto lambia o clitóris uma e outra vez.

— Van, vou gozar — Sussurrou — Não pare!

Nunca.

Van emitiu um som faminto e necessitado na parte posterior de sua garganta e a empurrou ao clímax.

Anne se estremeceu enquanto o orgasmo a afligia. Ele a levou através deste, nunca detendo-se, tirando até o último momento de êxtase que pôde dela.

Anne ficou inerte sobre a mesa, toda a tensão filtrada de seu corpo como resultado do clímax. Respirando com dificuldade, ficou por um momento olhando fixamente o suave teto cor creme da cozinha. Quando pôde voltar a se mover, sentou-se e puxou Van para ela, enganchando as pernas ao redor de sua cintura e beijando-o profundamente. Ele colocou os dedos em seu cabelo e devolveu o beijo, deslizando a língua entre seus lábios e permitindo saborear um pouco de si mesma.

Ela se separou da mesa e o obrigou a retornar, sua rasgada camisola caindo de novo no lugar ao redor de seu corpo. Vão permitiu guiá-lo para a sala, onde se sentou na poltrona, com seus lábios e línguas até tocando-se tanto como era possível enquanto se moviam.

Os dedos dela encontraram o botão e o zíper das calças dele e começou a desprendê-los. Tomou as mãos e as sustentou.

— Não — Sussurrou — Isso é perigoso.

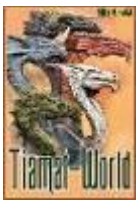
Olhou-o nos olhos e brotou a emoção. Era inegável o que sentia justo neste momento, não só por Van mas também pelo Caleb. Quanto desejava que Caleb estivesse aqui justo agora.

— Quero isto contigo, Van, contigo e com Caleb. Estou pronta para fazer isto com ambos — Ela sacudiu a cabeça e pôs a rir, dando-se conta da verdade de suas palavras. Só as dizer a fazia sentir-se mais leve. — Resolveremos o resto depois.

Van sorriu.

— Entende o que está dizendo, Anne? Se aceita se unir a nós, estará atando sua vida à nossa para sempre... E a Valência.

— Não posso voltar para minha vida na Terra de todos os modos, correto, Van? Os Guardiões me encontrarão e assassinarão se fizer isso. Aqui tenho dois homens a quem amo e que



me amam também, dois homens com o que estaria feliz de passar o resto de meus dias. Isso não é uma grande escolha.

O sorriso de Van se desvaneceu.

— Tem que estar totalmente segura, Anne. Suas palavras me fazem feliz além do imaginável, mas não quero que sua decisão seja impulsiva ou que provenha de um estado de hormônios intensificados.

— Sei o que estou dizendo — Levantou uma sobrancelha — Mas está correto respeito a meus hormônios estando intensificados.

Sem dizer uma palavra, beijou-o na boca. Ele afundou os dedos em seu cabelo e devolveu o beijo com necessidade, produzindo um grunhido no fundo da garganta. Então, ela rompeu o beijo e abriu caminho ao longo de seu corpo, percorrendo a garganta com os lábios, tirando a camisa para cima e escorregando-os por seus abdominais de tanquinho, até que esteve ajoelhada no chão diante dele. Em um segundo, teve suas calças desabotoadas e o zíper baixo. Desta vez não seria dissuadida. Queria dar tanto prazer como tinha dado a ela.

Liberou o pênis e suprimiu uma exclamação de assombro. Era um pênis, como qualquer outro, longo, largo e formoso em uma inata masculina maneira, mas era o pênis de Van, e isso o fazia extra precioso.

Van estremeceu quando ela fechou a mão a seu redor e bombeou o prepúcio para baixo e depois para cima. Ela observou, fascinada. Todos os homens com os que tinha estado nunca tinham sido circuncidados.

Anne mergulhou a cabeça, lambeu a suave coroa, depois absorveu toda a coisa dentro de sua boca. Ele assobiou seu nome entre os lábios e enterrou os dedos em seu cabelo. Ela o trabalhou dentro e fora de sua boca, desfrutando de cada pequeno ruído que fez, cada tensão de seus músculos. Lambeu seu eixo, amamentou a suave cabeça, e provocou a sensível glândula.

— Anne — Ofegou ele e agarrou as almofadas da poltrona, deixando escapar um gemido baixo enquanto ela o trabalhava passando seus lábios, devorava seu eixo para fora e o sugava novamente. permitindo à língua jogar por toda sua longitude, concentrada na crista dos sensíveis nervos justo debaixo da cabeça que sabia que o deixaria louco.

Cada estremecimento, cada gemido, agradavam a Anne. Empurrou-o mais duro e rápido, sem desejar nada mais que fazer que se derrame em sua língua. Não passou muito tempo antes de obter seu desejo. Ele fechou os dedos em seu cabelo e gritou seu nome ao chegar ao clímax.

— Bem, Van, vejo que não perdeu tempo.

Anne se sacudiu e girou para ver Caleb apoiado contra a porta da cozinha, observando-os.

— Caleb... — Disse Van, com seu olhar fixo no rosto da Anne.

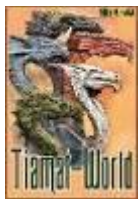
— Está tudo bem. Estive aqui há tempo e escutei quase tudo.

— Olheiro — Disse Anne com um sorriso.

— Possivelmente um pouquinho — Ele estudou sua cara — Está segura de estar pronta para isto?

Ela assentiu.

Os olhos de Caleb se obscureceram, dilatando as pupilas com excitação. Deu um passo para



ela.

— Sabe que estará vinculando sua vida à nossa, correto? Por sempre, Anne. É como um matrimônio.

Anne ficou de pé e o encontrou no centro da sala. O olhar de Caleb queimou a sua com sua intensidade. Podia ver o muito que ele desejava que ela estivesse de acordo com isto, mas seu lado lógico, sua parte racional, queria assegurar-se que era o melhor para todos eles antes que ela o fizesse.

Ele e Van eram tão equilibrados neste sentido. Caleb sempre pensava antes de agir, pondo a cognição por cima da emoção. Van era mais impulsivo, permitindo a suas emoções dirigir.

Anne amava essas qualidades em cada um deles e adorava a forma em que pareciam complementar o um ao outro, duas metades de um saboroso e formoso tudo.

Anne baixou o olhar por um momento, ao peito de Caleb. Separando os lábios um pouco, levantou a cabeça e se assegurou que todo seu amor e luxúria por ele brilhassem claramente em seus olhos.

— Sim, estou segura, Caleb.

Ele conteve a respiração e um lento e quase malvado sorriso se desenhcou em sua boca.

— Isso é bom, Anne. Muito, muito bom.

— Pensei que te agradaria.

— Posso pensar em outras coisas justo neste momento que também me agradariam — Sua voz era baixa, áspera. Seu olhar, faminto, perambulava pelas formas dela. Caleb estava cansado de esperar e o olhar em seus olhos prometia eróticos prazeres por vir.

OH, esta era a parte de Caleb, que tinha suspeitado que espreitava debaixo da superfície. Anne estava muito feliz de vê-lo.

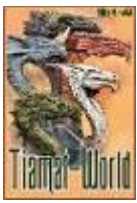
Ele pôs uma mão na cintura, apertou-a na parte baixa das costas e a arrastou para cima contra seu peito enquanto baixava a boca para a sua. Caleb deslizou os lábios sobre os seus lentamente, enviando calafrios por sua espinha. Depois de uns momentos dessa suave tortura, separou os lábios e deslizou com suavidade a língua dentro para acariciá-la com a língua. Os olhos dela estavam fechados e a respiração apanhada em sua garganta. De repente, ela ficou suave. Caleb beijava melhor que qualquer homem que tivesse conhecido alguma vez.

Caleb rompeu o beijo enquanto o poderoso arrebatamento de sensações mantinha seu corpo escravizado. Ele arrancou o frágil material de sua camisola na parte dianteira. Ofegou com surpresa, mas ele não pareceu notá-lo. O olhar de Caleb estava totalmente centrada em seus seios nus.

Parecia que todos os homens tinham certos interesses em comum, independentemente da dimensão.

Continuando, Caleb baixou a cabeça e tomou um de seus endurecidos mamilos dentro da boca e começou a provocar o outro entre os dedos e o pensamento a abandonou. Todos seus pensamentos a abandonaram por um momento. Arqueou as costas e sussurrou seu nome, com os dedos encontrando brandamente a aquisição em seu cabelo.

Caleb levantou a cabeça um momento e disse:



— Está de acordo com isto, Van?

— Por agora — Sua voz soou áspera — Você a toma e eu olho, Caleb. É o justo.

O sorriso de Caleb cresceu um tom mais perverso. Manteve o olhar no rosto de Anne.

— É obvio que não, Van, ambos a tomaremos.

Algo dentro da mente da Anne se derreteu.

Caleb a girou para Van e retirou o resto de sua camisola, deixando-a cair ao chão. Van comeu o corpo nu com o olhar e a temperatura dela subiu. No momento anterior a que Caleb começou a tocá-la, deu-se conta que não se sentia coibida diante de qualquer destes homens. Parar nua à luz do dia frente a qualquer outra pessoa a poria nervosa. Com Caleb e Van simplesmente se sentia formosa.

Caleb estendeu a palma em cima de seu abdômen e a arrastou para baixo sobre seu montículo e entre suas coxas. Embalando um de seus seios com a mão livre, acariciou o clitóris até que o casulo se inchou e se voltou sensível. Da poltrona, Van olhava com avidez. O desejo se frisou em seu estômago diante o conhecimento que estes dois homens a desejavam.

Que delicioso e incrivelmente maravilhoso.

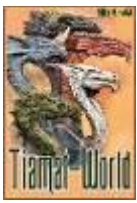
Depois Caleb se deslocou para baixo, enchendo a vagina com dois dedos de uma vez e Anne perdeu por completo o trem de seus pensamentos. A realidade inteira se transformou nas carícias lentas de sua carne íntima e a maneira em que seus clitóris palpitava com a crescente agonia de seu prazer. Ele os moveu com cuidado dentro e fora dela, insistindo-a a separar as coxas para o prazer visual de Van.

Com a mão livre sustentou o seio, rodando seu mamilo entre o polegar e o indicador. A combinação de sensações, ter o toque de Caleb desta maneira e o olhar pesado e desejoso de Van nela, tudo isto debilitou os joelhos. Van se separou da poltrona e o vinho, e ajoelhou-se a seus pés. Caleb retirou a mão e permitiu que Van agarrasse os quadris e a puxasse para frente, sua língua serpenteando entre as coxas para lambar seus clitóris.

Se pensou que seus joelhos se sentiam fracos antes, ter o forte corpo de Caleb atrás dela e Van ajoelhado na frente com a língua em sua vagina, virtualmente a derrubou. Caleb a ajudou a descer brandamente para o tapete e desapareceu, enquanto Van puxou-a para ele uma polegada e pôs a boca entre suas pernas de novo. Poliu com a língua por cima de suas dobras e ao redor de seu dolorido broto. Ela se retorceu no chão e gemeu, enquanto ele a segurava para baixo e sugava seus clitóris, levando-a ao limite do clímax e depois recuava, permitindo ficar refém do poder deste.

Caleb retornou e se inclinou sobre ela, deslizando a língua dentro de sua boca para acariciar a sua. Ela encontrou sua camisa com os dedos e puxou, não querendo nada mais que seu suave e quente corpo contra o dela. Juntos se desfizeram da roupa dele e ela ascendeu, caindo sobre Van para tirar os objetos também. Enquanto puxava a roupa de Van, Caleb a beijou com o passar do ombro e as costas, suas mãos perambulando por seus seios, explorando para tocá-la entre as coxas.

Sua boca encontrou a de Van e o beijou profundamente enquanto ele apertava seu musculoso corpo contra seu peito mesmo que Caleb a segurava por trás. Era este o céu aonde



tinha caído? Uma preguiçosa e luxuriosa bruma prazenteira se apoderou de seu corpo e mente.

Ela se inclinou para frente e sugou o pênis de Caleb dentro da boca, fazendo-o ofegar seu nome com surpresa. Atrás dela, Van estalou a parte superior de uma garrafa de algo que Caleb havia trazido com ele e lubrificou parte disso sobre seu pênis. Pela extremidade do olho, observou sua grande mão trabalhar parte disto em seu eixo da base à ponta. Ficou mais quente e úmida diante a só ideia de seu pênis entrando nela.

E então, antes de dar-se conta, estava de costas com Van abatendo-se sobre ela como um animal selvagem.

— Espera! — Ofegou ela — Proteção.

— Querida, nunca te fecundaria sem seu consentimento — Disse Van, e depois empurrou dentro dela.

— OH...OH, Van — Sussurrou ela. A maneira em que a estirou foi incrível. Entrou nela com cuidado, sustentando seus quadris e empurrando dentro uma largura impressionante, um centímetro de uma vez, até que ela se sentiu, possuída, dominada.

Ao mesmo tempo que Van alimentava com sua ereção, a escura cabeça de Caleb trabalhava sobre seus seios, estimulando cada um com tanta habilidade que pensou que gozaria só com isso. A combinação de sensações, ter dois homens tão enfocados em seu prazer, era o encontro mais erótico da vida da Anne.

O olhar no rosto de Van era de brutal necessidade, mesmo assim, tomou cuidado ao entrar nela, alimentando seu grosso pênis palmo a palmo com cautela. O coração dela pulsava com força enquanto ele a enchia, seus lábios se entreabriram e o olhar se fixou no dele. Fisicamente, era delicioso. Van era grosso e comprido e tocava todos os lugares, querendo parte de sua vagina e o satisfizesse.

Mais que isso, ter o homem, um dos dois, que se importava tão profundamente, converter-se em uma parte dela... Sobre tudo, sentia-se bem. Como se este fosse o único lugar do mundo, entre todos, que se supunha que estivesse ela. Como se estes dois homens estivessem feitos para ela, e ela para eles.

Van inclinou a cabeça para trás e gemeu.

— Perfeito.

Exatamente.

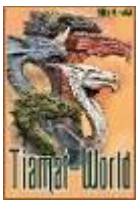
Ela umedeceram os olhos e lutou contra o estúpido impulso de chorar. De algum jeito ocorreu que Van poderia tomar essa reação da forma equivocada. Em troca, estendeu a mão e embalou sua bochecha.

— Amo-te.

Van tomou sua mão e beijou a palma enquanto entrava até o punho, fazendo-a ofegar e soltar uma pequena risadinha.

— Também te amo.

Van sustentou seus quadris, retirou-se e empurrou de novo dentro. Anne viu as estrelas, depois foguetes enquanto ele o fazia novamente, lentamente. Pouco a pouco, tomou ritmo em seus embates. Em cada momento para o interior, a cabeça de seu pênis roçava o ponto G,



enviando uma sacudida adicional de agradar através de seu corpo. Logo, tinha estabelecido um ritmo rápido e duro que lançou todo fora de sua mente salvo o prazer disso.

— Como é sentir ela? — Perguntou Caleb em voz baixa e áspera. Ele observava o pênis de seu amigo deslizar-se dentro e fora dela.

— Quente, apertada, doce e suave como a seda.

Caleb voltou o olhar entrecerrado para o rosto de Anne.

— E como se sente Van dentro de você?

Guh. Ela nem sequer podia falar. Obrigou sair a sua resposta.

— Quente, duro. Ele me enche.

Van pôs as mãos debaixo de seus joelhos e as impulsionou para a cabeça, elevando e inclinando a pélvis para que ela pudesse ver seu grande pênis golpeando dentro e fora de sua vagina, pudesse ver como brilhava o eixo com sua nata com cada movimento para o exterior. Caleb tocou seus clitóris enquanto Van a fodia mais rápido e duro, com seu pênis encontrando e estimulando cada centímetro da parte mais profunda de sua vagina.

Caleb se separou de seus seios e colocou a mão entre a pélvis dela e a de Van. Com dedos hábeis, massageou-lhe o clitóris, pressionou e girou, manipulando o molho de nervos até que o clímax rugiu pelo corpo, fazendo-a retorcer-se e gritar seus nomes.

Ambos os olhares estavam centrados em seu rosto, observando sua expressão enquanto ela se desfazia em pedaços em um segundo clímax poderoso.

O êxtase a invadiu e dirigiu seu corpo e mente por um longo momento enquanto Caleb seguia acariciando seus clitóris, tocando sem interrupção enquanto Van martelava dentro dela como um pistão. Parecia que um orgasmo se fluía dentro de outro. Seu corpo tamborilava e formigava e ficou sem fôlego.

Justo quando seu orgasmo estava aliviando, Van se retirou sem haver gozado, e permitiu a Caleb montá-la. O pênis se deslizou dentro, estirando-a um pouco mais que Van e obrigando a seu corpo a ajustar-se a sua maior circunferência.

Caleb caiu sobre seu corpo, seu olhar apanhando e sustentando o dela por um impressionante momento antes que sua boca descesse sobre a dela e deslizasse a pênis dentro e fora de seu corpo.

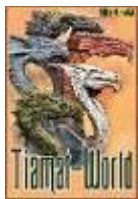
— Também amo você — Sussurrou ela.

— Sei.

Caleb a levantou um pouco enquanto estava enterrado profundamente em seu interior e a envolveu com os braços. Beijou-a por toda a face, testa, bochechas e lábios. Então se moveu para o pescoço e também a beijou ali. Havia um componente emocional na maneira em que a abraçava e espalhava beijos por toda sua pele, que a fez sentir-se amada e a salvo.

Van se afundou no chão atrás dela e a beijou no ombro nu e pescoço enquanto suas mãos jogavam por seu corpo. Com Caleb cobrindo-a pelo frente, seu pênis profundamente em seu interior, e Van atrás, parecia um sanduiche entre seus dois corpos. Nesse momento, entregou a se mesma a isso. Era apreciada e protegida.

Neste momento, soube, que apesar de tudo, era em seus braços aonde pertencia.



Caleb recuou, levando-a com ele para que estivesse em posição escarranchada. Apoiando os pés no tapete, ela se levantou e depois voltou a afundar em seu pênis, tomando-o até a base. Caleb assobiou entre os dentes e fechou os olhos.

Van deslizou uma ampla e cálida mão por seu espinha e a introduziu entre as nádegas de seu traseiro. Ali massageou uma porção de lubrificante pela entrada, obtendo que todos seus nervos ali saltassem a uma vida gloriosa. Esticou o corpo, sabia o que vinha e a perspectiva tanto a excitava como a assustava como o inferno.

— Shh — Disse Van, deixando um rastro de beijos por seu ombro — Tomaremos com calma.

Empurrou um dedo no traseiro, depois dois, ampliando-a o suficiente para seu pênis. Caleb indicou que permanecesse imóvel enquanto ele ferroava dentro e fora de sua vagina com seu pênis, os fortes músculos da coxa trabalhando debaixo dela, e Van a fodia lentamente atrás com os dedos. A combinação de sensações quase voou sua mente, encrespando-se por todo seu corpo com intumescedor prazer. Ela não podia imaginá-lo que seria tomar seu pênis ali.

Então, a reposicionou, a suave cabeça do eixo pressionando contra sua abertura, e se deu conta que logo o descobriria. Ele empurrou seu muito bem lubrificado pênis, um pouco em seu interior e o anel de músculos se estirou. Sentia-se bem, tão, tão bem, embora o prazer estivesse acompanhado por uma ponta de dor. O pânico se disparou nela.

Conteve a respiração.

— Van...

— Está tudo bem, meu amor. Está excitada e muito relaxada. Estirar-se-á o suficiente para tomar.

Outro centímetro. E outro. Caleb encontrou seus clitóris e o acariciou enquanto Van abria caminho em seu interior, misturando a ligeira dor com tanto prazer como para que deixasse de existir.

Van soltou um suspiro lento uma vez que esteve sentada até sua base.

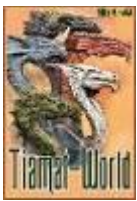
— Deus, você é tão gostosa, Anne — Ele se retirou e empurrou de novo.

Anne assobiou entre os dentes diante o êxtase dos longos e lentos movimentos que fazia ele. A dor até estava ali, só o mais ligeiro indício para fazer o prazer mais doce.

Então Caleb começou a mover-se mais rápido e pensou que a cabeça explodiria. As duas sensações se misturavam juntas em um comprido e eterno zumbido de gozo carnal. Não podia diferenciar a sensação de nenhum deles, e então foi como se ambos se convertessem em um só. Juntos, os três estavam unidos.

Moviam-se como um só ser, sem saber onde terminava um e começava o outro. O orgasmo de Anne a provocou com sua promessa, paquerando com seu corpo, até que a apanhou e explodiu através dela. Sua cabeça caiu para trás em um grito. Ambos, Caleb e Van também gozaram, seus gritos enchendo a sala.

O calor a envolvia, uma sensação de formigamento engolindo o corpo e disparando-se por suas veias. Justo quando seu clímax saía a fervuras até deter-se, acendia-se de novo à vida, inclusive mais poderoso. Unidos, todos eles o sentiram. Correu pelos três corpos como energia através de um circuito, ligando seus corações, corpos e almas.



Companheiros selados.

Quando a poderosa força que os mantinha cativos por fim os abandonou, Anne desabou sobre Caleb. Van se retirou dela e se aconchegou junto a ambos no chão, ofegando. Ambos espalharam beijos por seu rosto, ombros e pescoço. Todos murmuraram o muito que se amavam um ao outro.

Depois de vários minutos de recuperação, Van levantou e a levou ao banheiro, onde todos se banharam. Depois se aconchegaram na ampla cama e dormiram.

De vez em quando, ela despertava para encontrar a Van ou Caleb entre suas coxas, lavando sua vagina com línguas peritas, ou fodendo-a lento e fácil para outro clímax mais. Anne perdeu a conta de quantos desfrutou. Sabia que estaria dolorida por seus cuidados ardentes, mas simplesmente não podia queixar-se.

Tinha encontrado seus companheiros de vida, a ambos.



Anne olhou um dos dez arquivos sobre a mesa no escritório da Administração Valenciana de Justiça. Aproximadamente uma semana depois de seu jantar com o Antón, devotou um posto ali. Sabendo que obteve o prêmio gordo com Van e Caleb e tendo feito as pazes com sua nova vida em Valência, aceitou. Era um posto desafiante e ela o desfrutava por essa mesma razão. Inclusive aqui, tinha uma carreira crescente, mas esta situação era inclusive melhor que a que teve na Terra; dado que ela, Van e Caleb iam a casa cada noite.

Ela tinha uma vida, pessoas a quem amava e que a amavam em troca, e um futuro.

Van inclusive decidiu ficar em casa com os filhos que pudessem ter. Quão bom isso era da parte dele? É obvio, qualquer possibilidade de filhos estava a um tempo de distância. Todos seguiam até acostumando-se a compartilhar suas vidas juntos.

Antón apareceu a cabeça no escritório.

— Deveria ir para casa, Anne. É tarde. Seus homens provavelmente devem estar perguntando onde está. O trabalho estará aqui amanhã.

Alguns hábitos eram difíceis de romper.

Anne cobriu um bocejo com a mão.

— Sim, talvez. Dirigirei-me a casa em uns cinco minutos.

Antón sorriu.

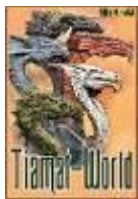
— É bom te ter aqui. Sua experiência foi muito valiosa para nós.

— É grandioso estar aqui, Antón. Este trabalho é duplamente interessante comparado com o que tive na Terra — Ela considerou o arquivo que estava em sua frente e franziu o cenho — Razão pela qual estou aqui em vez de em casa com dois machões que chamo maridos. Estou louca?

Antón se pôs a rir.

— Não trabalhe muito duro. Verei-a amanhã.

Depois de alguns minutos, Anne apagou a luz e se dirigiu fora, dentro da praça. Estava escuro e a lua cheia pendurava cheia no céu. Van e Caleb se ofereceram a reunir-se com ela, mas



dado que não sabia bem a hora em que estaria terminando as coisas, disse que não viessem. Não era um caminho longo, era uma noite formosa, e Valência estava, em grande parte, livre de delitos.

Começou a caminhar para a casa, os pássaros noturnos piavam nas árvores a seu redor. Além disso, estava silencioso.

À exceção dos passos atrás dela.

Anne se deteve, com calafrios subindo pela coluna vertebral. Depois encolheu os ombros e seguiu adiante. Era uma tolice acreditar que estava em alguma espécie de perigo aqui.

Provavelmente era alguém mais que também trabalhou até tarde esta noite. Ao parecer, existia muitas histórias de terror arquivadas dentro de seu subconsciente.

Os passos foram se aproximando, alcançando-a.

Anne se apressou, todos os filmes de suspense com o mesmo cenário de repente revoavam por sua mente. Algo saiu do escuro canto mais adiante. Deteve-se em seco e observou. Ombros gigantescos, aparelhos brutais no corpo. Ele deu um passo para frente, dentro da luz da lua. Frankenstein.

OH Deus, os Guardiães a encontraram!

Deu a volta para correr, só para ver outro bloqueando o caminho. Voltou-se, agachou-se entre dois edifícios, e se dirigiu diretamente à zona florestal que rodeava a cidade Valenciana. Recordava bastante bem a meta dos Guardiães, matar a todo os casais para que os Harmons não pudessem reproduzir-se.

Seus pés bateram na rua de paralelepípedos. Deu passo ao cascalho e depois à grama. Inundou-se na linha de árvores e a transpassou, dentro do claro. Os Guardiães a perseguiram, em silêncio.

E Caleb e Van? Estavam bem? Havia os Guardiães...? Não. Não podia permitir a sua mente ir ali. Precisava concentrar-se em uma via de escape.

À distância, havia um tênue resplendor no ar. Anne reconheceu esta zona como a primeira aonde tinha aterrissado. Significava isso que o resplendor era uma porta? Alterou seu curso para ir a seu redor, mas alguma força puxou suas vestimentas e cabelo, chupando-a cada vez mais perto.

Preso do pânico, Anne gritou. O que estava acontecendo? Por que porta puxava ela como se fosse um ímã? Com os Guardiães aproximando-se atrás dela e a zona resplandecente sugando-a de frente, estava ficando rapidamente sem opções. Sua vida, idílica por tão curto tempo, transformou-se de repente em um pesadelo.

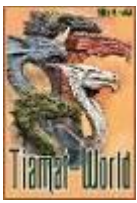
A porta deu um puxão horrendo e saiu voando pela grama e sendo arrastada através da maleza... Justo para ali.

Capítulo 6

Logo alguém a estava levantando. Braços fortes, duros, quentes.

— Van? Caleb?

— Ouça, relaxe. Agora está a salvo — Era uma voz estranha.



Suas pálpebras piscavam abrindo-se para vislumbrar um oficial de polícia.

— O que aconteceu? — Ela lutou para sentar-se e se deu conta imediatamente que estava coberta com uma manta cinza áspera.

Por debaixo disso... Estava nua. Conteve a respiração.

— Acalme-se.

— Que diabos está acontecendo?

— Estávamos esperando que nos dissesse isso. Alguém chamou para nos fazer saber que estava aqui, estendida neste beco.

— Nua?

Ele assentiu com a cabeça. Ela forçou seu cérebro. Os Guardiões tinham estado perseguindo-a e escapou para os campos. O portal esteve ali e a levaram através do... Isso era tudo o que pôde recordar. Onde foi parar sua roupa?

Uma sirene de ambulância se ouviu à distância, cada vez mais perto.

— Como se chama? Lembra-se o que aconteceu?

Ela negou com a cabeça, incapaz de responder.

— Uma pessoa que trabalha na cafeteria uma quadra abaixo viu como deixava cair seu copo fora na calçada e correr como se alguém te perseguisse. Alguém te perseguiu?

— O que? Quando, quando foi isso?

O policial piscou.

— Quando foi o que? Quando foi que o empregado da cafeteria a viu soltar e fugir depois de comprar seu café?

Seus dentes chiavam e bateram. Tudo o que pôde fazer foi assentir, temerosa da resposta dele.

— Ontem pela manhã. Esteve desaparecida durante vinte e quatro horas, mais ou menos.

Só um dia? O que? Pelo menos quatro semanas passaram desde que ela conheceu Van e Caleb.

— Há uma ambulância que a levará ao hospital para fazer um exame completo. Para ver se foi violada.

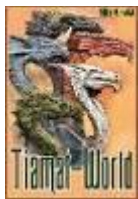
Fechou os olhos enquanto as lágrimas vertiam. *Deus*, que estava acontecendo? Tudo isto realmente foi um sonho? Foi atacada de alguma forma horrível e se meteu em uma ilusão para sobreviver? Anne deixou escapar um soluço. Eram Van e Caleb só fragmentos de sua imaginação?

A dor apertou o peito até que não pôde respirar. A tristeza se afundou no fundo de seu ser. Escura, amarga e asfixiante. Perda. Conhecia a emoção muito bem.

Anne apenas se deu conta quando os paramédicos a levaram a ambulância.



Anne apoiou a cabeça na parte posterior de sua poltrona e olhou pela janela. A chuva jorrava pelo vidro, a cena se instalou em seu estado de ânimo. Uma xícara de chá permaneceu no esquecimento e o frio sobre a mesa e a casa se tornou escura e silenciosa. Não se preocupou de



mover-se de seu lugar no sofá durante várias horas e o crepúsculo já havia avançado.

Não encontrou nenhuma evidência de violação. De fato, não lhe machucaram. Não recordava nada do que ocorreu com ela e não disse nenhuma palavra de Van e Caleb. Poderia pensar que estava louca e não estava tão segura de não está-lo.

Porque se Van e Caleb fossem reais, se realmente saiu de um portal e a uma dimensão diferente, por que não vieram por ela?

Passaram três dias.

Anne tocou seus lábios, onde a beijaram. Entretanto, sabia que não poderia ter sido só desvarios de sua imaginação. Foram tão reais... Os amava tanto. Amava-os tanto.

Mas fazia sentido de que fosse uma alucinação. Em realidade, portais e diferentes dimensões? Muito bonitos, homens de sonho que só tinham olhos para ela? Apontem-na para a granja divertida. A explicação mais plausível era que foi assaltada de algum jeito e com o fim de fazer frente, entrou em um mundo de fantasia criado por si mesma.

Sem dúvida, esse era o caso.

Sua firma lhe deu um tempo para recuperar-se e se sentia agradecida. Não precisava trabalhar tão arduamente como o fez antes.

Sacudiu sua cabeça. *Quem estava tirando o sarro?* Teria renunciado a todos seus casos, sua casa, sua carreira, a todas as coisas bonitas que com seu salário comprou, tudo isso, por só uns momentos com Van e Caleb.

Em algum momento ficou adormecida, só para ser despertada por uns golpes na porta. Despertou sobressaltada e escutou por um momento, o medo disparando nela. Uma visão do monstro verde, O Guardiã, quem a açoitou, embora através de sua ideia delirante ou não, saltado em sua imaginação...

Anne negou com a cabeça, levantou-se e se dirigiu à porta. Atrás da chuva pelo painel de vidro na porta principal, divisou duas figuras empapadas.

Ela se deteve no corredor. Poderia ser qualquer um. Poderiam ser policiais que vinham lhe dar um prova litográfica ou fazer mais pergunta, poderiam ser colegas de trabalho que vinham para ver como estava. Poderiam ser mórmons em sua missão. Qualquer pessoa era mais provável que os dois homens belos que vinham de outra dimensão a reclamá-la como sua companheira.

A coisa era que sabia que eram Van e Caleb. Sabia com todo seu ser.

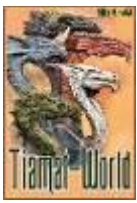
Anne correu pelo corredor e abriu a porta. Nos degraus estavam de pé os dois homens de seu desejo mais profundo e de seu amor maior. Seu rosto se sentia preparado para romper-se já que sorria com tanta força.

— Anne — Disse Caleb com um sorriso.

Ela se lançou sob a chuva a seus braços. Eles a agarraram e a beijaram uma e outra vez, tomando turnos. Anne acariciou a bochecha de Van.

— Pensei que os dois eram realmente parte de minha imaginação. Terminei de volta aqui, sem roupa, quase não havia passado o tempo...

— Ah. Teríamos que ter dito que o tempo se move de maneira diferente na Terra do que o faz em Harmon — Murmurou Van — Um dia na Terra são aproximadamente um mês em Harmon.



Caleb a tirou de Van e a beijou.

— E suas roupas, bom, devem tê-la queimado quando foi através do portal nesta direção.

Van se aproximou por trás e a beijou no ombro.

— Vamos fazê-las desaparecer de novo, Caleb?

— Mmm — Caleb a levou de volta à casa e Van fechou a porta com o pé.

— O que aconteceu com o Guardiã? — Perguntou sem fôlego em meio dos beijos.

— Houve uma batalha — Murmurou Van — Encontraram um caminho através das barreiras.

É por isso que tomou tanto tempo vir te buscar. Lutamos durante meses, mas terminou agora. Ganhamos. Estamos a salvo no momento.

— Volta para nós? — Sussurrou Caleb — Volta, Anne.

— Meu coração é de vocês, meu corpo, minha alma. Voltarei com vocês, Caleb e Van. Amos tanto, tanto — Sua voz se quebrou de emoção com as palavras.

Caleb sorriu.

— Estou tão contente de que finalmente o tenha descoberto. Agora, voltemos para essa roupa...

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>